

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ANO 2021

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - CPA

Mantenedora:

Instituto de Administração e Gestão Educacional Ltda.

Mantida:

Centro Universitário IMEPAC - Araguari

Araguari – MG

Ciclo 2021 a 2023

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. METODOLOGIA	5
3. DESENVOLVIMENTO	9
3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	12
3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	12
3.1.1.1 Relato Institucional	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
5. CRONOGRAMA DA AUTOAVALIAÇÃO	39

1. APRESENTAÇÃO

Este é o primeiro Relatório Parcial, referente ao ano de 2021¹, que integra o ciclo avaliativo 2021/2023. Foi concebido e produzido à luz das Notas Técnicas INEP/DAES/CONAES nº 062/2014 e nº 065/2014.

Dados gerais da Instituição:

- Nome da Instituição: Centro Universitário IMEPAC - Araguari
- Endereço: Av.: Minas Gerais, 1.889, Centro - Araguari - Minas Gerais.
CEP: 38440-042 - Telefax: (34) 3249-3900
- Caracterização de IES: Instituição Privada com fins lucrativos.
- Município: Araguari
- Estado: Minas Gerais
- Mantenedora: Instituto de Administração & Gestão Educacional Ltda.
- Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Centro Universitário IMEPAC – Araguari:

Membros da CPA	Segmento que Representa
Márcio Aurélio da Silva	Corpo Docente
César Antônio de Oliveira	Corpo Docente
Juliana Ozon Cunha	Corpo Discente
Josiane Fabrice Ribeiro	Corpo Discente
Rejane Cristina Rubio Rodrigues da Cunha (Coordenadora da CPA)	Corpo Técnico-Administrativo
Andreia Borges Machado	Corpo Técnico-Administrativo
Roberto Pedroso	Sociedade Civil Organizada
Sebastião dos Santos Totó	Sociedade Civil Organizada

FONTE: CPA

¹ Este primeiro Relatório do Ciclo 2021/2023 é parcial e refere-se ao ano de 2021. O segundo Relatório Parcial que será elaborado em 2022, analisará dados parciais de 2021 e 2022. Já o terceiro Relatório, o Integral 2023, será elaborado à época e inserido no sistema e-MEC até 31/03/2023, constando a consolidação dos dados de 2021, 2022 e 2023, fechando o 5º Ciclo Avaliativo.

A Avaliação Institucional é um instrumento arquetipo de aferição da qualidade do sistema de ensino no Brasil. É um processo cíclico e contínuo, por meio do qual a instituição poderá, conhecendo sua realidade, implementar ações com vistas à melhoria continua da qualidade do seu processo educativo.

A partir da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, todas as instituições de ensino superior, em todo território nacional brasileiro, devem se submeter ao processo de avaliação institucional, estabelecido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, por meio do qual o Ministério de Educação e Cultura (MEC) estabelece as condições para a adequação aos padrões de qualidade exigidos para o funcionamento das instituições de nível superior.

O Centro Universitário IMEPAC considera a autoavaliação como um instrumento importante no processo de busca pela melhoria da qualidade de ensino e institucional. Na Instituição a avaliação é vista como um sistema democrático em que alunos, professores, tutores, administração, egressos e sociedade civil organizada contribuem na orientação das decisões necessárias ao seu bom funcionamento.

Desde 2010, com o processo de migração para o Sistema Federal, foi instituída a Comissão Própria de Avaliação – CPA, que vem trabalhado com empenho para o fortalecimento do processo de autoavaliação para que esta continue sendo utilizada como instrumento para uma gestão democrática, legítima e transparente.

As diversas atividades integrantes do processo avaliativo permitem que todos os envolvidos se manifestem, demonstrando suas percepções, sugestões, críticas e aportes, com o objetivo de aprimorar e de qualificar o ensino, a pesquisa/iniciação científica, a extensão, bem como a gestão acadêmica e administrativa. Essa autoavaliação é parte orgânica e intrínseca à sua missão e à sua natureza, tendo em vista seu compromisso social com a coletividade que a mantém e sua pertinência em relação ao meio no qual está inserida.

A CPA está ciente de que a autoavaliação é um processo que se constrói e se aperfeiçoa com o tempo, devendo ser o mais democrático e transparente possível, de cunho pedagógico e formativo, capaz de produzir uma cultura de avaliação institucional que fará parte do cotidiano dos processos acadêmicos e administrativos. Diante disso, busca uma maior e mais qualitativa aproximação junto aos protagonistas, através de encontros com os diversos setores administrativos e pedagógicos, promovendo uma ambiência

avaliativa por meio de um processo não estanque, mas contínuo, de acordo as diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES.

O presente Relatório Parcial 2021 de Autoavaliação Institucional – Ciclo 2021/2023 foi estruturado contemplando parcialmente as questões relacionadas às 10 (dez) Dimensões Avaliativas do SINAES, agrupadas segundo os 5 (cinco) Eixos Temáticos, estabelecidos nas orientações do INEP para avaliação externa das instituições de Ensino Superior, qual seja para essa etapa de início de ciclo (Parcial 2021):

- **Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.**

Nessa fase, a CPA concentra-se na perspectiva de que o processo de avaliação como um aprendizado institucional deve continuar avançando em aprofundamento e, em especial, promovendo a maior participação dos envolvidos em todas as etapas e maior divulgação dos seus resultados a toda comunidade acadêmica. Afinal, o processo avaliativo se legitima na produção significativa de melhorias, mesmo em tempos de pandemia. A partir disso, estão sendo desenvolvidas diversas atividades de sensibilização, conscientização, consulta, difusão e reflexão das ações, junto aos segmentos partícipes como sujeito e objeto do processo avaliativo.

2. METODOLOGIA

Nessa linha de trabalho todos os segmentos, em igualdade de participação, se envolvem no processo respondendo a questionários, participando de enquetes, analisando os aspectos positivos e negativos dos cursos, discutindo conjuntamente as debilidades e fortalezas do Centro Universitário IMEPAC, também, dando sugestões que provoquem a melhoria da sua qualidade. Assim, a Avaliação Institucional no Centro Universitário IMEPAC consistirá em um processo permanente de elaboração de conhecimentos e de intervenção prática, que permitirá retroalimentar as suas mais diversas atividades, durante todo o seu desenvolvimento, e ocorrerá, prioritariamente, como descrito a seguir:

- I. Avaliação do Docente/Tutor por Unidade Curricular/Módulo (semestralmente, envolvendo coordenadores, docentes/tutores e discentes);
- II. Avaliação Institucional Geral (Diagnóstica) – Aplicada ao final do primeiro ano (ou início do segundo) do ciclo avaliativo, com formulários diferenciados para cada segmento, envolvendo todos os discentes, docentes, tutores,

coordenadores, diretores, funcionários técnico-administrativos, egressos do curso, representantes da sociedade civil organizada;

- III. Avaliação Institucional Geral (Conclusiva do Ciclo) – Aplicada no terceiro ano do mesmo ciclo avaliativo, com formulários diferenciados para cada segmento, envolvendo todos os discentes, docentes, tutores, coordenadores, diretores, funcionários técnico-administrativos, egressos de curso, representantes da sociedade civil organizada.
- IV. Avaliação do curso (em conjunto com o NDE) – realizada por meio da análise dos resultados das avaliações internas, externas e de grupos focais, com ênfase para a atualização do PPC, o alcance dos objetivos do curso e a construção do perfil do egresso proposto.

A coleta de informações, para diagnóstico e estudo da realidade institucional, será viabilizada por meio de um instrumento diversificado de coleta de dados (questionário) que será sempre atualizado e servirá como subsídio para o processo de Avaliação Institucional. Os questionários serão respondidos pelo corpo docente, tutor, discente, técnico-administrativo, egressos e sociedade civil organizada. As categorias e os indicadores aplicados a este instrumento são construídos a partir de um levantamento feito junto aos setores envolvidos, a fim de retratar, com fidedignidade, a realidade e as expectativas dos interessados e envolvidos na avaliação, para propiciar diagnósticos confiáveis. No momento existe um conjunto classificado e organizado da seguinte forma:

Ensino de Graduação e Pós-graduação

- I. Procura por curso;
- II. matrícula no curso;
- III. evasão no curso;
- IV. frequência no curso ou utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- V. qualidade do corpo docente e de tutores; e
- VI. qualidade das aulas.

Programa de Iniciação Científica – Pro-IC

- I. alunos participantes no Pro-IC;
- II. quantidade de projetos de iniciação científica aprovados;
- III. quantidade de professores orientadores; e
- IV. quantidade de artigos científicos publicados.

Extensão e Atividades Complementares

- I. alunos participantes em programas ou projetos de extensão;
- II. número de pessoas atendidas/participantes nos programas/projetos/ações de extensão;
- III. quantidade de cursos de extensão oferecidos;
- IV. quantidade de cursos de extensão realizados;
- V. quantidade de atividades abertas à comunidade não acadêmica;
- VI. quantidade de eventos culturais realizados;
- VII. diversidade de atividades complementares oferecidas aos alunos;
- VIII. qualidade da estrutura para o apoio, fomento e acompanhamento da extensão; e
- IX. quantidade de convênios e parcerias existentes para a inserção dos alunos na comunidade.

Avaliações Externas

- I. Quantidade de conceitos satisfatórios (CC, CPC, CI e IGC) nos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento institucional;
- II. qualidade da imagem institucional na sociedade; e
- III. qualidade da imagem institucional entre os ex-alunos.

Corpo Docente e de Tutores

- I. Quantidade de professores que participam de atividades de extensão;
- II. quantidade de professores que participam em programas de capacitação ou estudos de aperfeiçoamento;

- III. quantidade de professores avaliados positivamente pelos alunos;
- IV. quantidade de professores avaliados positivamente pela Coordenação;
- V. quantidade de professores que publicaram livros;
- VI. quantidade de professores que publicaram artigos em revistas, anais e/ou periódicos científicos interno-externos; e
- VII. quantidade de professores que ministram aulas na pós-graduação.

Infraestrutura Física

- I. Instalações da Biblioteca;
- II. acervo e demais materiais de trabalho disponíveis na Biblioteca;
- III. qualidade e quantidade das salas de aulas;
- IV. qualidade dos laboratórios;
- V. quantidade de laboratórios;
- VI. qualidade dos recursos de informática;
- VII. quantidade de equipamentos de informática;
- VIII. qualidade do sistema de informatização institucional;
- IX. qualidade do sistema de informatização destinado aos alunos;
- X. quantidade de recursos audiovisuais;
- XI. qualidade das instalações para a administração geral da IES;
- XII. qualidade dos sanitários;
- XIII. quantidade de sanitários;
- XIV. qualidade da área de lazer;
- XV. adequação das instalações para pessoas com deficiência;
- XVI. qualidade dos recursos audiovisuais;
- XVII. qualidade e quantidade das instalações para as estruturas de apoio à extensão e ao estágio;
- XVIII. qualidade do espaço e recursos de apoio ao trabalho dos docentes;
- XIX. qualidade da limpeza;
- XX. qualidade da iluminação;
- XXI. qualidade da segurança; e
- XXII. qualidade da ventilação no espaço de utilização permanente.

A coleta e análise de dados acontecerão sistematicamente a cada três anos. A Avaliação para diagnóstico global será feita a partir da visão discente, docente/tutor, dos técnico-administrativos, egressos e sociedade civil, de aspectos gerais e relevantes dos processos de ensino-aprendizagem, das estruturas acadêmicas de todos os cursos, detectando pontos de excelência e carência. Assim sendo, a Avaliação deve indicar os seguintes aspectos institucionais: relacionamento entre corpo docente e discente, motivação, grau de comunicação e expressão, respeito e valorização das opiniões discentes e da ação didático-pedagógica do docente propriamente dita; desempenho interdisciplinar; compromisso com a ética; compromisso com o conhecimento; dinâmica de avaliação da aprendizagem e domínio de conteúdo pelo docente; e ainda, do desempenho do tutor (no caso das unidades curriculares híbridas, online e dos cursos em EaD).

A cada período da avaliação, será organizada uma campanha motivadora para que os alunos, professores, tutores e colaboradores respondam às pesquisas. A Comissão Própria de Avaliação organizará as campanhas de avaliação, com o auxílio dos Diretores de Graduação, Coordenadores de Curso, Departamento de Comunicação e Marketing e representantes de classe, que colaborarão para a divulgação das datas, formas e objetivos do exercício de avaliar.

Na Avaliação Docente e de Tutor por Unidade Curricular/Módulo, realizada semestralmente, cada aluno preencherá um documento contendo as questões referentes às unidades curriculares/disciplinas nas quais está matriculado no semestre (ou no módulo – no caso da EaD), tendo, desta forma, oportunidade de avaliação de todos os docentes e tutores. A pesquisa na modalidade da amostragem terá como percentual representativo, no mínimo, 20% do número de alunos de cada classe, buscando o máximo de neutralidade para esta representação.

Estamos convencidos que a avaliação institucional, deve estar, acima de tudo, comprometida com a realidade institucional vivida e produzindo indicadores que possam nortear ações positivas, mesmo em situações adversas, como no caso da calamidade pública provocada pela pandemia da Covid-19.

3. DESENVOLVIMENTO

Considerando que a Autoavaliação é um processo contínuo, a CPA do Centro Universitário IMEPAC iniciou os trabalhos do Ciclo Avaliativo 2021/2023, conforme o

cronograma traçado no novo Projeto de Autoavaliação Institucional. Para compor este Relatório Parcial 2021, a CPA lançou mão da respectiva parte das ações programadas constantes do citado Projeto. A saber:

I. ETAPA DE PREPARAÇÃO: objetivo desta etapa é planejar a Autoavaliação, estimular e envolver e engajar os atores no processo.

Esta etapa prevê as seguintes ações que estão sendo realizadas pela CPA até o final do ciclo em curso:

I - Planejamento de um Programa que leve em conta os termos da adesão às diretrizes contidas no SINAES. Este programa compreende a redefinição dos objetivos, as estratégias, a metodologia, os recursos e o calendário das ações avaliativas. O planejamento levou em conta as características da instituição e sua experiência avaliativa anterior.

II - Sensibilização – Utilização de vários meios para se atingir o envolvimento e engajamento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa como realização de encontros, reuniões, campanhas publicitárias de conscientização e sensibilização, cartazes, publicações, comunicação e marketing, totem eletrônico, dentre outros. A sensibilização está presente nesta fase inicial e, também, estará na continuidade das ações avaliativas que se seguirão.

II. ETAPA DE DESENVOLVIMENTO: Esta etapa tem como objetivo a concretização das atividades que foram programadas no Projeto de Autoavaliação.

Estão presentes as seguintes ações, sendo que parte delas já estão sendo realizadas desde início de 2015:

- Realização de encontros de sensibilização – início em 2021 para todo o 5º Ciclo Avaliativo (2021/2023);
- criação de campanhas de comunicação e marketing quanto aos processos de Autoavaliação Institucional para conscientização e sensibilização da comunidade acadêmica – início em 2021 e ao longo do ciclo avaliativo;
- realização de encontros de planejamento, dentre outros, para apresentação das diretrizes do SINAES e do Projeto de Autoavaliação do Centro Universitário IMEPAC - Araguari, discussões internas e apresentação de resultados parciais e

quando for o caso, das sistematizações de resultados conclusivos e Meta-Avaliação programada para 2024/1;

- revisão e reestruturação dos instrumentos para a coleta de dados (questionários e outros) – ocorreu em 2021;
- definição da metodologia de análise e interpretação dos dados – ocorreu em 2021, na Meta-Avaliação;
- definição das condições materiais e humanas para o desenvolvimento do trabalho: espaço físico, recursos humanos, materiais e outros – ocorreu 2021;
- definição de formato dos Relatórios de Autoavaliação (parciais e integral) e Relato Institucional, em consonância com as orientações do MEC/INEP – ocorreu em 2021;
- definição da sistemática de trabalho – início em 2021;
- elaboração/atualização do Relato Institucional – dezembro 2021;
- aplicação dos formulários de autoavaliação 2021 até 2023;
- aplicação de Avaliação Geral de Excepcionalidade em 2020 – período da pandemia da Covid-19 – ocorreu em 2020;
- elaboração de relatórios parciais e, por último, integral – Relatório Parcial construído em 2021; e
- organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica – ocorreu na Meta-Avaliação em 2021.

III. ETAPA DE CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO E PROGRAMAÇÃO DE REDIRECIONAMENTO, que objetiva elaborar, analisar e divulgar o Relatório Parcial 2021. Contempla também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo (Meta-Avaliação) e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da instituição ao final do ciclo avaliativo em andamento.

As ações previstas nesta etapa são:

- Organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica;
- elaboração de Relatórios que expressem os resultados das discussões, análise e interpretação comparativa dos dados parciais e do triênio;
- divulgação para a comunidade acadêmica dos resultados obtidos; e
- planejamento da aplicação dos resultados visando ao saneamento das deficiências encontradas e fortalecimento das potencialidades.

Para a elaboração deste Relatório Parcial 2021 e o Relato Institucional 2021 foram realizadas as seguintes ações de acordo com Projeto de Autoavaliação Institucional do Centro Universitário IMEPAC: análise documental; PDI, Regimento, regulamentos internos e de outros instrumentos normativos da IES; reuniões para discussão sobre a pertinência do Projeto de Autoavaliação - Ciclo 2021/2023; estudos para atualização do Regulamento da CPA; revisão e atualização dos instrumentos de autoavaliação; sensibilização e engajamento da comunidade acadêmica para iniciar o novo ciclo avaliativo por meio de campanhas e de reuniões/encontros com os diversos setores da instituição; enfrentamento dos desafios provocados pela pandemia da Covid-19; aplicação das enquetes; encontros para elaboração conjunta do novo PDI 2022/2026; realização de Meta-Avaliação; divulgação das etapas do processo de avaliação já realizados e de seus resultados; e elaboração do Relatório Parcial 2021 da Autoavaliação Institucional.

3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

3.1.1.1 Relato Institucional

I – INTRODUÇÃO

O presente Relato Institucional (RI) do Centro Universitário IMEPAC - Araguari foi elaborado em consonância com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 62 e objetiva ser uma ferramenta para acompanhamento, apropriação e verificação do posicionamento da instituição frente aos resultados da avaliação interna e externa, com parâmetros norteadores sustentados no Relatório Integral – Ciclo 2018/2020 e nos levantamentos referentes ao Ciclo 2021/2023, assim como nos objetivos e metas propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

II – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário IMEPAC - Araguari, código e-Mec 19512, é uma instituição de Ensino Superior mantida pelo Instituto de Administração & Gestão Educacional Ltda, sociedade empresarial limitada, com sede e foro na cidade de Araguari/MG.

O IMEPAC funciona em sede própria na Avenida Minas Gerais, 1889, Centro, na cidade de Araguari/MG, CEP 38.440-042, telefone (34)3249-3900, site www.imepac.edu.br. Possui dezoito cursos em regular funcionamento (incluindo aqueles ofertados na modalidade EAD) distribuídos nas seguintes áreas do conhecimento: Área de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas; Área de Engenharia e Tecnologia; e Área da Saúde e Agrária.

A instituição iniciou suas atividades em 24 de setembro de 2001, abrindo novas perspectivas para a educação e o desenvolvimento econômico e social do município e região e hoje possui dezessete cursos em funcionamento: Administração (presencial e EAD), Agronomia, Ciências Contábeis (presencial e EAD), Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (presencial e EAD), Tecnologia em Gestão Hospitalar e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (EAD).

Em 1968 deu-se o início da história da instituição, com a então FUNEC - Fundação Educacional e Cultural de Araguari que mantinha alguns cursos de licenciatura.

Em 2001, com a necessidade de dar maior dimensão ao ensino superior em Araguari, a direção da FUNEC decidiu pela sua incorporação à Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC, tendo sido credenciada como Campus da Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC.

No ano de 2002, iniciou-se um processo de expansão gradativa e responsável, sintonizado com as demandas da cidade e região, com a criação dos cursos de Ciências Contábeis, Enfermagem e Pedagogia.

Em 2004 foram criados os cursos de Administração e Nutrição. Em 2005, os cursos de Direito e Medicina. Em 2007, o curso de Educação Física e, em 2008, o de Farmácia.

Também em 2008, a Fundação Presidente Antônio Carlos (além de outras fundações educacionais de Minas Gerais), antes supervisionada e regulada pelo Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, passou a integrar o Sistema Federal de Ensino.

Em 2011, a instituição se desmembra da UNIPAC, se constituindo como Faculdade Presidente Antônio Carlos de Araguari, da mesma forma mantida pela Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC.

Em 2014, por meio da Portaria SERES 717/2014, o Instituto de Administração & Gestão Educacional Ltda torna-se o mantenedor da instituição, que recebe novo nome,

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC Araguari, mantendo seus propósitos de crescimento e continuidade, alicerçado nos preceitos de responsabilidade social e sustentabilidade socioambiental, aproximando-se cada vez mais da comunidade e promovendo a necessária aliança entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Também em 2014, o IMEPAC recebe autorização para implantação dos cursos de Engenharia de Produção e Medicina Veterinária. E, em 2016, para os cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia Civil.

Também em 2016, o IMEPAC inaugura o Centro Ambulatorial Dr. Romes Nader com 43 consultórios modernos e totalmente equipados, objetivando aumentar sua inserção na comunidade, prestando atendimentos ambulatoriais em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde/SUS.

Entendendo a importância da inovação e das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, o IMEPAC protocola pedido para seu credenciamento na modalidade EaD, vinculado à autorização de 4 cursos, recebendo em 2018, autorização provisória para a oferta dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão de Recursos Humanos. Também em 2018, recebeu autorização para implantação do curso de Psicologia.

No ano de 2019, a instituição investiu fortemente na sua infraestrutura e em tecnologia, inaugurando o Centro de Simulação Realística para a área da Saúde - o maior da América Latina – e parceiro da Universidade de Harvard, a Clínica Veterinária, a Fazenda Escola, dentre outros espaços, incluindo as adiantadas obras do Hospital de Ensino. Neste mesmo ano, colhendo os frutos de todos os investimentos, o IMEPAC obtém o seu credenciamento definitivo para oferta da modalidade EaD e o Credenciamento como Centro Universitário, ambos com conceito máximo (CI 5). Ao final deste ano de muitos avanços institucionais, o mundo é impactado pelo surgimento do vírus SARS – CoV – 2, causador da doença Covid-19, que provocou uma pandemia e com ela, o surgimento de muitos desafios, limitações e mudanças no comportamento social.

Em 2020, foram implantados os cursos de Agronomia e Tecnologia em Gestão Hospitalar, autorizados pelo Conselho Universitário (CONSUN), ainda, a instituição inaugura atuação na Educação Profissional Técnica de Ensino Médio, buscando atender à demanda de mão de obra técnica, obtendo autorização da SETEC para oferta dos cursos Técnico em Enfermagem, Técnico em Marketing e Técnico em Serviços Jurídicos.

Entretanto, no final de fevereiro, o Brasil anuncia os primeiros casos da Covid-19 e, em março, a situação fica agravada exigindo medidas governamentais restritivas para conter o avanço da transmissão e elevação de casos da doença. Exatamente nesse ponto histórico, ocorre a interrupção abrupta das atividades escolares presenciais e de muitas ações empreendidas pela instituição, decorrentes das medidas adotadas no país.

Nesse cenário inesperado e desafiador, o Centro Universitário IMEPAC Araguari - incluindo o corpo gestor, professores, alunos e colaboradores, tiveram que reinventar-se. O que de fato aconteceu! Em uma semana o mapa estratégico de estado de excepcionalidade foi desenhado, o aporte tecnológico promovido, o ambiente virtual do IMEPAC dimensionado, as diretrizes iniciais estabelecidas, as competências institucionais emergenciais definidas, as comunicações feitas, o corpo docente apoiado e os discentes acolhidos. Em meio aos inúmeros atendimentos virtuais, diversas reuniões a distância, digitalização de processos e estabelecimento de protocolos emergenciais, as aulas remotas foram iniciadas em tempo recorde (uma semana). A principal preocupação teve centro na segurança da comunidade acadêmica e na manutenção da oferta de ensino de qualidade, questões que subsidiaram todas as medidas adotadas.

No desenrolar do primeiro semestre de 2020, considerando as observações e enquetes que a CPA e Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão promoveram, foi possível identificar, dentre outras coisas, que o ambiente virtual de aprendizagem, até então sustentado na plataforma da Blackboard, não oferecia as funcionalidades de interação e colaboração ideais para melhorar a experiência de ensino-aprendizagem remoto. Então, em meio a tantos desafios, empreendeu-se outro, o de analisar outras possibilidades com viabilidade de implantação rápida. Nesse sentido, a instituição, por meio de seu Departamento de Tecnologia da Informação, contratou a ForEducation EdTech, primeira Google partner no Brasil e, a partir daí, efetivou também, a parceria com a Google for Education e implantou novo ambiente virtual de aprendizagem, ainda mais amigável e com a aplicação de suas ferramentas interativas/colaborativas já a partir do segundo semestre (2020). Ao mesmo tempo, promoveu, por meio do seu Núcleo de Inovação Pedagógica e Aperfeiçoamento Docente (e-LABORE), ações continuadas de capacitação docente tanto para apoiar na mudança de plataforma, como para a inovação didático-tecnológica, impulsionando a fluência digital docente, com foco na ressignificação da experiência de aprendizagem em ambiente remoto/online, tudo com a participação ativa da CPA.

Mesmo sendo 2020 o ano de fechamento de ciclo avaliativo e de construção do Relatório Integral (ciclo 2018/2020), a CPA desapegou-se do cronograma de atividades trienais previstas e posicionou-se numa linha colaborativa e de enfrentamento das reais necessidades e demandas emergentes. Afinal, não fazia nenhum sentido, aplicar as enquetes desenhadas para um contexto de normalidade que abrange vivências presenciais e de espaço físico, numa realidade caótica, totalmente alterada pela pandemia, com interações a distância. Outros quesitos avaliativos, conectados com a excepcionalidade acadêmica vivenciada, foram construídos conjuntamente e aplicados, alcançando outros indicadores que favoreceram uma melhor compreensão situacional e as tomadas de decisões.

Diferentes questionários foram desenvolvidos e aplicados online por meio do Google Forms, entre alunos, professores e técnico-administrativos. O maior esforço de escuta foi concentrado na identificação da experiência de aprendizagem vivida pelos alunos, vez que os professores estavam sendo apoiados e acompanhados de perto pela instituição, num somado esforço de capacitação digital e suporte técnico.

Todas as enquetes realizadas ao longo do ano de 2020 foram online, sendo que a mobilização e sensibilização para a participação nos processos de Autoavaliação, além dos alertas nas mídias sociais, contaram com o apoio da direção, coordenação de cursos e docentes. Além das consultas programadas pontualmente, a CPA em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, direção, coordenação de cursos e DTI, organizou em 2020/2, um processo diário de coleta da percepção dos alunos acerca das aulas remotas. Ao final de cada aula o estudante tinha a oportunidade de registrar seu feedback, com o intuito de promover ajustes de percurso rapidamente. Tal procedimento alcançou também, o feedback diário das aulas práticas online (aspectos teórico cognitivos), assim como as práticas psicomotoras, no momento em que foi possível retomá-las presencialmente, de acordo com os decretos municipais. Assim, os resultados alcançados e inseridos no Relatório Integral - Ciclo 2018/2020, refletiram, também, esse desafiador momento vivido pelo Centro Universitário IMEPAC Araguari, no alcance de sua missão e realização de sua visão.

É relevante salientar, como dito, que ao longo de 2020, quando ocorreram as ações de Autoavaliação em plena pandemia, as atividades acadêmicas (e alguns setores administrativos), estavam suspensas e todas as interações foram feitas virtualmente. A CPA se dedicou no estabelecimento de estratégias de aproximação virtual com a

comunidade acadêmica, fez-se presente em todas as reuniões deliberativas e de planejamento, nas atividades de formação e capacitação docente e em ações envolvendo os discentes, num esforço verdadeiro de alinhar os indicadores de autoavaliação aos processos decisórios e, ainda, contornar em alguma medida, a dispersão dos estudantes no período de distanciamento.

Em 2021, ano em que a CPA dá início ao novo Ciclo Avaliativo - 2021/2023, ainda enfrentando a pandemia e suas repercussões desafiadoras, conseguimos desenvolver as atividades avaliativas planejadas e, também, manter o olhar sempre atento às melhores práticas na educação superior, mantendo o Centro Universitário IMEPAC - Araguari numa posição de referência de gestão, tomando decisões com base nos resultados da avaliação institucional, promovendo uma interlocução com a comunidade acadêmica e garantindo, com isso, que os avanços sejam percebidos e reconhecidos como frutos de sua participação. Contudo, com o retorno das aulas na modalidade presencial em 2021, permitindo aos alunos a escolha em participarem online (aulas transmitidas ao vivo) - ficando a grande maioria dos alunos à distância, trouxe-nos a constatação de um comportamento atípico dos estudantes que revelou uma apatia em participar das enquetes aplicadas. De tal modo, houve um comprometimento maior em 2021/1, apresentando uma reação percentual em 2021/2. Tal fato já foi analisado e considerado pela CPA. Será feito o esforço necessário no sentido de resgatar e melhorar os indicadores de participação evidenciados antes da pandemia, por meio do fortalecimento das campanhas de sensibilização e conscientização acerca da importância dos processos avaliativos.

As ações com vistas às melhorias acontecem continuamente e são de extrema relevância na busca pela excelência no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão. Os frutos desse trabalho são percebidos nos indicadores de qualidade do MEC/INEP, nos quais obteve IGC 4 (2018) e CI 5 (2019), considerando que o IGC 2020 ainda não foi divulgado e, também, no reconhecimento da comunidade sobre o importante papel da instituição no desenvolvimento econômico, social, educacional e cultural da cidade e região.

O Centro Universitário IMEPAC entende que esse estreitamento dos laços com a comunidade é fundamental para o alcance de sua visão e a concretização de sua missão, o que aumenta sua responsabilidade na manutenção de 22 projetos com atividades de extensão nas escolas de educação infantil, a escola de esportes, os atendimentos médicos em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e o SUS, a Central de Idiomas, os projetos com a ASCAMARA, Casa Lar, Casa de Davi, dentre outros, que propiciam a

formação humana dos alunos e a aplicação dos conhecimentos aqui construídos, na busca por uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.

Destaca-se que, com a crise vivida no enfrentamento da Covid-19, o IMEPAC Araguari fez uma gestão financeira responsável e, ainda assim, concedeu descontos em mensalidades a discentes, não realizou demissões extraordinárias, não atrasou pagamento de salários, manteve em dia suas obrigações tributárias, encargos e compromissos, ademais, auxiliou fortemente o município nas ações em favor da saúde pública, manteve os atendimentos presenciais à população e quando não foi possível, por meio de telemedicina, prosseguiu com ações sociais e manteve, o quanto possível, os investimentos empreendidos.

Também, nos dias 16 e 17/09/21, o IMEPAC recebe visita virtual *in loco* de comissão designada pelo INEP/MEC para autorização do curso de Direito na modalidade EaD. O relatório apresentado pela comissão avaliadora indicou o Conceito Final Faixa 4. Mesmo considerando o excelente conceito obtido, o parecer analítico da Comissão de Avaliação *in loco*, tal como apresentado, não foi coerente com a realidade institucional. Por tais razões, a Instituição apresentou a impugnação deste, objetivando a revisão, pela CTAA, dos equívocos cometidos pela nobre comissão avaliadora. No aguardo da requerida deliberação.

Em 2021 o Centro Universitário IMEPAC conta com 2942 alunos regularmente matriculados e frequentes, distribuídos em seus 17 cursos de graduação, 116 docentes contratados sob o regime da CLT, sendo 95,7% destes com titulação *Stricto Sensu*, 100% com regime de trabalho em tempo integral ou parcial e 263 colaboradores técnico-administrativos.

Tabela 1- Evolução do número de alunos (2012-2018)

Curso	Número de Alunos									
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Graduação	2413	2166	2091	2307	2218	2647	2783	2862	2847	2942
Pós-Graduação						20	15			

Fonte: Secretaria Acadêmica

Atualmente o IMEPAC possui 17 cursos de graduação em funcionamento, dos quais 13 são na modalidade Bacharelado, 01 Licenciatura e 03 Tecnólogos, sendo que 03 deles são ofertados tanto na modalidade presencial quanto na EaD, conforme descrição no

quadro abaixo:

Tabela 2 - Cursos de Graduação e Número de Discentes (2018).

Curso	Modalidade	Último Ato Regulatório	Discentes (2021)
Administração	Bacharelado (Presencial)	Renovado Reconhecimento conforme Art. 101 da Portaria MEC nº 23 de 21/12/2017, publicada no DOU em 22/12/2017 e protocolado no e-MEC sob o nº 200905290.	102
	Bacharelado (EaD)	Autorizado conforme Portaria nº 501/2019, publicada no DOU 31/10/2019	35
Agronomia	Bacharelado	Autorizado conforme Resolução nº 01 de 30/11/2019 do Conselho Universitário (CONSUN)	96
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo (Presencial)	Autorizado conforme Portaria SERES/MEC nº 369/2019, de 15 de agosto de 2019, publicada no DOU em 20 de agosto de 2019	62
	Tecnólogo (EaD)	Autorizado conforme Portaria SERES nº 501, de 29/10/2019, publicada no DOU em 31/10/2019	16
Ciências Contábeis	Bacharelado (Presencial)	Renovado reconhecimento conforme Art. 101 da Portaria MEC nº 23 de 21/12/2017, publicada no DOU em 22/12/2017 e protocolado no e-MEC sob o nº 200905290.	97
	Bacharelado (EaD)	Autorizado conforme Portaria nº 501/2019, publicada no DOU 31/10/2019	19
Direito	Bacharelado (Presencial)	Renovado Reconhecido conforme Portaria SERES nº 204 de 25/06/2020, publicada no DOU em 07/07/2020	395
Educação Física	Bacharelado (Presencial)	Renovado Reconhecimento conforme Portaria SERES nº 109, 04/02/2021, publicada no DOU em 05/02/2021	129
Enfermagem	Bacharelado (Presencial)	Renovado Reconhecimento conforme Portaria SERES nº 109, 04/02/2021, publicada no DOU em 05/02/2021	230
Engenharia Civil	Bacharelado (Presencial)	Autorizado conforme Portaria SERES/MEC nº 34/2016, de 01/03/2016, publicada no DOU em 02 de março de 2016.	126
Engenharia de Produção	Bacharelado (Presencial)	Autorizado conforme Portaria SERES nº 537 de 25/08/2014 Publicada no DOU em 26/08/2014	12
Farmácia	Bacharelado (Presencial)	Renovado Reconhecimento conforme Portaria SERES nº 109, 04/02/2021, publicada no DOU em 05/02/2021	84
Gestão Hospitalar	Tecnólogo (Presencial)	Autorizado conforme Resolução nº 01 de 30/11/2019 do Conselho Universitário (CONSUN)	23
Gestão em Recursos Humanos	Tecnólogo (EaD)	Autorizado conforme Portaria SERES nº 501, de 29/10/2019, publicada no DOU em 31/10/2019	4
Medicina	Bacharelado (Presencial)	Reconhecido conforme Portaria SERES nº 867 de 09/11/2015, publicada no DOU em 13/11/2015)	1072

Medicina Veterinária	Bacharelado (Presencial)	Autorizado conforme Portaria SERES nº 602 de 29/10/2014 Publicada no DOU em 30/10/14	189
Nutrição	Bacharelado (Presencial)	Renovado Reconhecimento conforme Portaria SERES nº 109, 04/02/2021, publicada no DOU em 05/02/2021	6
Pedagogia	Licenciatura (Presencial)	Renovado Reconhecimento conforme Portaria SERES nº 918 de 27/12/2018 Publicada no DOU no dia 28/12/2018	61
Psicologia	Bacharelado (Presencial)	Autorizado conforme Portaria SERES nº 116 de 20 de fevereiro de 2018, publicada no DOU em 22 de fevereiro de 2018	184
TOTAL			2942

Fonte: Secretaria Acadêmica

Conforme bases legais do MEC, todos os docentes possuem, no mínimo, titulação *Lato Sensu*, sendo a sua maioria com titulação *Stricto Sensu*, conforme demonstrativo abaixo:

Tabela 3 - Quantidade de docentes por titulação (2018)

Titulação	Quantidade	%
Doutores	53	45,7%
Mestres	58	50%
Especialistas	5	4,3%
TOTAL	116	100%

Fonte: Núcleo de Gestão de Pessoas (RH)

Lato Sensu
5 (4,3%)

Stricto Sensu
111 (95,7%)

Tabela 4 - Quantidade de docentes por regime de trabalho (2018)

Regime de Trabalho	Quantidade	%
Integral	19	16,4%
Parcial	97	83,6%
Horista	0	0,0%
TOTAL	116	100%

Fonte: Núcleo de Gestão de Pessoas (RH)

Horista
0 (0,0%)

Parcial / Integral
116 (100%)

O IMEPAC conta em 2021 com 263 colaboradores técnico-administrativos, atuantes nos diversos setores da instituição, sendo todos contratados conforme descrição legal da CLT.

A pós-graduação *Lato Sensu*, não lograva êxito na formação de turmas desde 2010, porém, no ano 2017 houve alcance de sucesso na formação de uma turma de Direito Processual Civil, a qual foi concluída em 2018. Em 2019 cinco novos cursos de Pós-

Graduação foram ofertados na modalidade EaD, porém, não houve sucesso na formação de turmas. Em 2021, também não contamos com turmas de pós-graduação.

As atividades de iniciação científica dos discentes de graduação, inclusive com o fomento de bolsas, são viabilizadas por meio do Programa de Iniciação Científica (PRO-IC). Integra também a política de pesquisa do IMEPAC, o Programa de Difusão da Produção Científica (PRO-DIPA, o Programa de Inovação Tecnológica, Arte e Cultura (PRO-ITAC) e o Programa de Incentivo a Participação e Realização de Eventos Científicos (PRO-IPREC).

As ações de extensão, hoje consolidadas, representam outra via de direcionamento dos trabalhos acadêmicos, a qual possibilita o contato e o intercâmbio permanente entre o meio universitário e o social, intensificando as relações transformadoras entre ambas por meio de processos educativos, culturais e científicos, visando à melhoria da qualidade do ensino e da iniciação científica, à integração com a comunidade e ao fortalecimento dos princípios da cidadania, inclusão, educação ambiental, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, bem como o intercâmbio artístico-cultural. Tais ações de extensão foram impactadas pelas medidas de distanciamento social adotadas na pandemia, porém, incrementadas pela realização de interações virtuais.

III – CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

O Centro Universitário IMEPAC - Araguari vem trabalhando no sentido de alcançar, continuamente, melhores resultados nas avaliações externas institucionais e de curso. É importante ressaltar que até 2008, a instituição era supervisionada pelo Conselho Estadual de Educação, sendo que aquele órgão não adotava as avaliações do MEC como qualificação dos cursos, procedimento adotado somente a partir de 2009, quando houve o início dos trabalhos para o 1º Ciclo Avaliativo da instituição (2010/2012).

As avaliações externas compreendem as visitas *in loco*, que geram o Conceito de Curso (CC) para os cursos e o Conceito Institucional (CI) para a instituição, e o ENADE que, juntamente com outros insumos de qualidade geram o Conceito Preliminar de Curso (CPC) para os cursos e o Índice Geral de Cursos (IGC) para a instituição. Os últimos conceitos obtidos pelo IMEPAC nessas avaliações estão demonstrados nas tabelas 5 e 6 abaixo.

Tabela 5 – Últimos Conceitos Obtidos nas Avaliações Externas Institucionais

Instituição	Últimos Conceitos Obtidos nas Avaliações Externas Institucionais				
	Modalidade	Conceito Institucional (CI)	Ano da Visita <i>in loco</i>	Índice Geral de Cursos (IGC)	Ano Referência ENADE
Centro Universitário IMEPAC - Araguari	Recredenciamento (Centro Universitário)	5	2019	4	2019
	Credenciamento EaD	5	2019		

Tabela 6 – Últimos Conceitos Obtidos nas Avaliações Externas dos Cursos

Curso	Últimos Conceito Obtidos nas Avaliações Externas de Cursos				
	Modalidade	Conceito de Curso (CC)	Ano da Visita <i>in loco</i>	Conceito Preliminar de Curso (CPC)	Ano Referência ENADE
Administração	Presencial	-	-	4	2018
	EaD	5	2018	-	-
Agronomia	Presencial	-	-	-	-
Ciências Contábeis	Presencial	-	-	4	2018
	EaD	4	2018	-	-
Direito	Presencial	4	2012	4	2018
Educação Física	Presencial	3	2015	4	2019
Enfermagem	Presencial	3	2015	4	2019
Engenharia Civil	Presencial	3	2015	-	-
Engenharia de Produção	Presencial	5	2019	4	2019
Farmácia	Presencial	4	2013	4	2019
Medicina	Presencial	Reavaliação	2015	4	2019
Medicina Veterinária	Presencial	4	2019	4	2019
Nutrição	Presencial	Reavaliação	2014	3	2019
Pedagogia	Presencial	4	2013	4	2017
Psicologia	Presencial	4	2017	-	-
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	5	2019	-	-
	EaD	4	2017	-	-
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	EaD	5	2018	-	-
Tecnologia em Gestão Hospitalar	Presencial	-	-	-	-

Fonte: Sistema e-MEC.

Com efeito, os resultados dos processos avaliativos externos da IES e dos cursos, explicitados nas tabelas 5 e 6, confirmam a coerência entre as diretrizes estabelecidas no PDI e suas práticas, desenhando um contorno de melhorias que evoluem positivamente em consonância com as ações empreendidas, as quais são apropriadas pelos sujeitos envolvidos.

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.

Nesse contexto das avaliações externas, o IMEPAC vem apresentando melhorias contínuas, fruto de uma gestão responsável e com foco na qualidade dos cursos e da instituição. A tabela 7 demonstra essa melhoria e evolução dos cursos com o histórico dos conceitos obtidos no ENADE e CPC.

Tabela 7 – Conceitos dos cursos de graduação do IMEPAC, com Avaliação Externa do MEC (ENADE).

CURSO	ENADE E CPC																							
	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020**	
	EN A DE	C P C	EN A DE	C P C	EN A DE	C P C	EN A DE	C P C	EN A DE	C P C	EN A DE	C P C	EN A DE	C P C	EN A DE	C P C	EN A DE	C P C	EN A DE	C P C	EN A DE	C P C	EN A DE	C P C
Administração	2	2					3	3					2	3					3	4				
Administração (EaD)*																								
Ciências Contábeis	3	3					4	3					4	4					4	4				
Ciências Contábeis (EaD)*																								
Direito	3	3					3	3					3	3					3	4				
Agronomia*																								
Tecnólogo em Gestão Hospitalar*																								
Psicologia**																								
Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos (EaD)*																								
Educação Física**			2	SC					SC	S C				3	4						3	4		
Enfermagem			2	2					SC	SC											3	4		
Engenharia Civil																					SC	SC		
Engenharia de Produção																					3	4		
Farmácia			SC	SC					3	3				3	4						4	4		
Medicina			1	1					2	3				2	3						3	4		
Medicina Veterinária																					2	4		
Nutrição			3	2					2	3				2	3						3	4		
Pedagogia**					1	2						4	4				3	4						
Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – ADS**																								
Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de																								

aprovado pelo Comitê de Gestão e sua composição garante a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, vedando a existência de maioria absoluta por parte de qualquer dos segmentos representados.

Sua composição atual é a seguinte:

Tabela 9 - Membros da CPA (2021).

Membros da CPA	Segmento que Representa
Márcio Aurélio da Silva	Corpo Docente
César Antônio de Oliveira	Corpo Docente
Juliana Ozon Cunha	Corpo Discente
Josiane Fabrice Ribeiro	Corpo Discente
Rejane Cristina Rubio Rodrigues da Cunha (Coordenadora da CPA)	Corpo Técnico-Administrativo
Andreia Borges Machado	Corpo Técnico-Administrativo
Roberto Pedroso	Sociedade Civil Organizada
Sebastião dos Santos Totó	Sociedade Civil Organizada

FONTE: CPA (Portaria PREPE nº 04/2021).

Entendida como um processo permanente e como uma ferramenta de gestão, a Avaliação Institucional na instituição tem como princípio a identificação dos problemas, para corrigir possíveis deficiências e para introduzir as mudanças que signifiquem uma melhoria imediata da qualidade do ensino e da instituição como um todo, de acordo com as dimensões previstas na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

A Avaliação está, portanto, diretamente vinculada à qualidade e assim exige que alunos, professores, tutores, funcionários técnico-administrativos, egressos e representantes da sociedade civil organizada informem sobre a relevância do ensino e a adequação do mesmo ao mundo do trabalho, sobre as ações de iniciação científica e de extensão, sobre a responsabilidade social e a infraestrutura da instituição.

Assim, a Avaliação Institucional no IMEPAC consistirá em um processo permanente de elaboração de conhecimentos e de intervenção prática, que permitirá retroalimentar as suas mais diversas atividades, durante todo o seu desenvolvimento, e ocorrerá, prioritariamente, em situação de normalidade, como descrito a seguir:

I. Avaliação do Docente/Tutor por Unidade Curricular/Módulo (semestralmente, envolvendo coordenadores, docentes/tutores e discentes);

II. Avaliação Institucional Geral (Diagnóstica) – Aplicada ao final do primeiro ano (ou início do segundo) do ciclo avaliativo, com formulários específicos para cada segmento, envolvendo todos os discentes, docentes, tutores, coordenadores, diretores, funcionários técnico-administrativos, egressos do curso, representantes da sociedade civil organizada;

III. Avaliação Institucional Geral (Conclusiva do Ciclo) – Aplicada no terceiro ano do mesmo ciclo avaliativo, com formulários específicos para cada segmento, envolvendo todos os discentes, docentes, tutores, coordenadores, diretores, funcionários técnico-administrativos, egressos do curso, representantes da sociedade civil organizada.

IV. Avaliação do curso (em conjunto com o NDE) – realizada por meio da análise dos resultados das avaliações internas, externas e de grupos focais, com ênfase para a atualização do PPC, o alcance dos objetivos do curso e a construção do perfil do egresso proposto.

A Avaliação da Instituição tem por objetivo manter os diferentes setores de trabalho informados sobre seus aspectos de excelência, deficiência e carência, de tal forma que sejam tomadas decisões administrativas que gerem ações necessárias para promover correções dos desvios e carências e/ou manter e aprimorar o que se mostrou como de excelência, com vistas a rever e aperfeiçoar o seu Projeto Institucional, ainda, promover a apropriação de seus feitos. Para isso são consideradas as dez dimensões, organizadas em 5 eixos, contemplando: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política para o ensino, pesquisa (iniciação científica), pós-graduação, a extensão; a responsabilidade social da instituição; comunicação com a sociedade; políticas de recursos humanos; organização e gestão; infraestrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento ao estudante; e a sustentabilidade financeira da instituição.

Em resumo, a sistemática da avaliação institucional do Centro Universitário IMEPAC - Araguari, com vistas à melhoria da qualidade, é desenvolvida cuidando-se para que a avaliação seja sempre:

- I. Um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- II. Uma ferramenta e um conjunto de diretrizes para o planejamento e a gestão universitária;
- III. Um processo constante de prestação de contas de todos para com todos.

A metodologia adotada no processo de avaliação é essencialmente qualitativa e os resultados da Avaliação Institucional são validados estatisticamente ao longo do ciclo avaliativo por meio de análise comparativa dos dados coletados em diferentes segmentos,

por meio de diferentes formulários, cuja finalidade é fornecer o melhor “leque” possível de informações que subsidiarão a tomada de decisões e as ações de melhoria pedagógico-administrativa. De posse dos resultados a CPA estuda, gere e acompanha as ações de melhorias cabíveis e esperadas. O próximo passo é o retorno da avaliação a todos os segmentos envolvidos de tal forma que todos tenham conhecimento dos resultados e do “Plano de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos”, construído coletivamente, cujo enfoque é a implementação de novas ações e projetos no sentido de alcançar as metas propostas.

Em 2018, 2019 e 2020 foram realizadas as ações para os trabalhos do quarto ciclo avaliativo, cujos resultados foram tabulados, comparados e analisados pela CPA para compor o Relatório Integral, que se encontra inserido no sistema e-MEC (2019 inserido em único arquivo juntamente com o Relatório Integral 2020 – excepcionalidade permitida pela regulação em razão da pandemia da Covid-19).

Assim sendo, a partir dos instrumentos utilizados para o levantamento de dados e de uma análise detida das informações coletadas tanto na avaliação mais ampla que abrangeu as 10 dimensões (Avaliação Geral “Diagnóstica” e “Conclusiva de Ciclo” - fechada no Ciclo 2018/2020), quanto na Avaliação Docente/tutor por Unidade Curricular/Módulo, bem como as avaliações excepcionais aplicadas em 2020 no cenário pandêmico, também, no PDI, a CPA elaborou diagnósticos dos resultados e estes foram compartilhados virtualmente, com vistas a: solucionar ou minimizar os pontos fracos e as ameaças apontadas no diagnóstico; melhorar as atividades consideradas neutras; fortalecer ainda mais os pontos fortes e calibrar as ações emergenciais de enfrentamento dos severos impactos da pandemia nos aspectos acadêmicos e administrativos. Todos os apontamentos advindos da avaliação institucional são apresentados, discutidos e considerados na construção e atualização compartilhada do Plano de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos, construído em interações síncronas online, por meio do Google Meet. E para 2021, quando iniciamos o primeiro ano do novo ciclo avaliativo (2021/2023), tais indicadores norteiam o desenvolvimento das ações e o levantamento de novos indicadores.

Objetivando expressar o resultado das discussões, de análise e interpretação dos dados advindos do processo de Autoavaliação do IMEPAC, a Comissão Própria de Avaliação – CPA elabora anualmente o Relatório de Atividades de Autoavaliação (parciais

e integral), conforme o disposto no item 4 da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014.

A Autoavaliação Institucional do IMEPAC encontra-se em constante aperfeiçoamento, sendo caracterizada pelos princípios fundamentais do SINAES. Constitui-se num processo de caráter diagnóstico que pretende de forma participativa, envolvendo os diversos segmentos da Comunidade Acadêmica e com representação da comunidade externa, identificar as potencialidades e fragilidades apresentadas por cada setor da instituição, de maneira que seja possível valorizar os aspectos positivos e reagir com eficácia diante das situações indesejáveis e inevitáveis como foram o da pandemia da Covid-19. Considerando os indicadores produzidos por meio de enquetes elaboradas e aplicadas online, nesse contexto de inédita excepcionalidade, a instituição guiou suas estratégias de enfrentamento e, também, inaugurou um novo ciclo avaliativo (2021/2023) esperançosa e motivada para o resgate de uma vivência mais próxima da normalidade.

Ressalta-se a importância da continuidade e permanência do Processo de Autoavaliação Institucional, para ser possível reforçar a cultura de avaliação formativa vivenciada no cotidiano da IES, além de fornecer olhar longitudinal sobre o objeto avaliado, tão recentemente atingido e alterado pelo estado de excepcionalidade vivido no cenário mundial.

V – DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Os Relatórios de Autoavaliação Institucional referentes aos anos de 2010 (1º ciclo avaliativo) a 2017 (3º ciclo avaliativo), contendo indicadores, registros analítico-comparativos e plano de melhorias, estão arquivados no sistema e-MEC, assim como o Relatório Parcial de 2018, 2019 e Integral 2020 (2018/2020 - 4º Ciclo Avaliativo), também já foram inseridos. Estes relatórios também foram apresentados e discutidos com a comunidade acadêmica, em especial, nos seminários de meta-avaliação realizados ao final de cada ciclo e, ainda, em reuniões, encontros, além de serem disponibilizados no site institucional (aba da CPA no site), por e-mail, dentre outros. Tais documentos são, ainda, objeto de análise pelos gestores e norteiam a tomada de decisões com vistas a enfrentar e corrigir as fragilidades detectadas no processo de avaliação.

A partir da análise das fragilidades e potencialidades explicitadas em cada Relatório de Autoavaliação do IMEPAC, a CPA, juntamente com os órgãos gestores e representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, elaborou participativamente, o Plano

de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos. Este plano tem como objetivo nortear a implantação das ações propostas pela CPA do IMEPAC, visando sanar as fragilidades diagnosticadas, assim como analisar a sua viabilidade, no caso de 2020, em condições excepcionais sem precedentes, refletindo as adversidades da pandemia da Covid-19 que, inclusive, alcançou o início do novo ciclo.

Ao final de cada ano, o Plano de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos é analisado, revisado e atualizado coletivamente.

Com esta metodologia, o IMEPAC e sua CPA objetivam contemplar todo o processo de avaliação, ou seja: avaliar (autoavaliação); demonstrar resultados e propor alternativas de soluções (Relatórios Parciais ou Integral de Atividades de Autoavaliação); discutir resultados e soluções, ainda, propor prazos para atender às soluções (Plano de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos); verificar o cumprimento das mesmas (Encontro anual de Planejamento Estratégico, Acompanhamento do PDI e do Plano de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos).

Este processo de Autoavaliação é desenvolvido com a participação dos segmentos docentes, tutores, técnico-administrativos, discentes, dirigentes, egressos e representantes da sociedade, sob a coordenação da CPA.

A consolidação do processo avaliativo do IMEPAC pode ser comprovada pelos crescentes percentuais de média de participação no ciclo 2015/2017 e no ciclo 2018/2020, como segue nas tabelas abaixo.

Tabela 10 - Participantes da Autoavaliação em 2015/2016 e 2017.

Envolvidos	Participantes			
	2015/2016 Avaliação Geral (Diagnóstica)	%	2017 Avaliação Geral (Conclusiva do Ciclo)	%
Docentes	67	35,26%	44	36,67%
Discentes	1.490	61,22%	1.143	43,18%
Corpo técnico-administrativo	52	21,49%	118	44,36%

Fonte: CPA IMEPAC, 2017.

Tabelas 11 - Participantes da Autoavaliação em 20018/2019 e 2020.

Envolvidos	Participantes	
	2018/2019 Avaliação Institucional Geral (Diagnóstica)	%
Docentes	109	56,48%
Discentes	1.818	61,43%
Corpo técnico-administrativo	217	61,29%

Fonte: CPA IMEPAC, 2019.

Envolvidos	Participantes			
	2018/1 Avaliação Docente por Unidade Curricular	%	2018/2 Avaliação Docente por Unidade Curricular	%
Discentes	1479	56,92%	1573	62,61%

Fonte: CPA IMEPAC, 2018.

Envolvidos	Participantes			
	2019/1 Avaliação Docente por Unidade Curricular	%	2019/2 Avaliação Docente por Unidade Curricular	%
Discentes	1441	55,65%	1619	65,73%

Fonte: CPA IMEPAC, 2019.

Envolvidos	Participantes	
	2020 Avaliação Institucional (Excepcional) Geral - Pandemia da Covid-19 -	%
Docentes	118	72,39%
Discentes	1.583	56,07%
Corpo técnico-administrativo	117	55,18%

Fonte: CPA IMEPAC, 2020. Aplicação das avaliações realizadas no período de excepcionalidade decorrente da pandemia da Covid-19.

Envolvidos	Participantes			
	2021/1 Avaliação Docente por Unidade Curricular	%	2021/2 Avaliação Docente por Unidade Curricular	%
Discentes	416	25,62%	851	39%

Fonte: CPA IMEPAC, 2021.

Relativo ao triênio (2018/2020) totalmente concluído, registramos a seguir uma síntese demonstrativa dos resultados apurados na Autoavaliação Institucional Geral (Diagnóstica) concernente ao ano de 2018/2019, considerando que o processo em 2020 foi totalmente impactado pelas necessidades excepcionais, advindas do enfrentamento da pandemia da Covid-19 e das restrições governamentais adotadas para conter o avanço da contaminação pela doença. Assim sendo, foram contabilizados os dados analíticos da Avaliação Institucional Diagnóstica dos anos 2018/2019, bem como os apontamentos dos discentes, docentes e dos técnico-administrativos, quanto aos pontos positivos com maior expressão (Bom e Ótimo) e, igualmente, dos pontos negativos (Ruim e Fraco), no contexto em que ainda não havia o viés da crise mundial em saúde pública.

A partir do percentual de conceitos conferidos às questões objetivas, segundo as atribuições dos graus de satisfação de cada categoria entrevistada, fez-se uma associação entre pontos positivos e conceitos ótimo atribuídos, bem como pontos negativos e conceitos ruim ou fraco, conforme pode-se observar na tabela abaixo.

Categoria	Conceitos Considerados			
	Ótimo		Ruim/Fraco	
	Média	95% IC	Média	95% IC
Docente	63.1895	(59.5363 66.8427)	0.2671	(1.1444 1.6786)
Técnico administrativo	60.3689	(53.5970 67.1408)	0.3520	(0.9135 1.6175)
Discente	36.3350	(33.5191 39.1509)	0.3969	(3.1606 3.9544)

Sendo assim, após análise dos percentuais apresentados por questão e segmento, pôde-se observar a ausência de diferença entre os intervalos percentuais positivos e negativos registrados pelos segmentos do corpo docente e técnico-administrativo ($p > 0,05$ – Kruskal-Wallis) e diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos “Corpo docente/Técnico administrativo” e o corpo discente ($p < 0,05$ – Kruskal-Wallis e Dunn), posto isto, destacamos como pontos positivos a serem mantidos e potencializados: Eixo 2 = Desenvolvimento Institucional (1ª Dimensão: Cumprimento do

regimento e normas institucionais = Conceito ÓTIMO 70,64% e 3ª Dimensão: Atendimento da instituição às demandas da sociedade = Conceito ÓTIMO 74,19%); Eixo 3 = Políticas Acadêmicas (- 4ª Dimensão: Imagem do IMEPAC na sociedade local = Conceitos ÓTIMO 77,98% e 78,80%; Eficiência no atendimento prestado pelos colaboradores do Núcleo de Gestão de Pessoas (RH) = Conceitos ÓTIMO 71,56% e 59,45%; Eficiência no atendimento prestado pelos colaboradores da biblioteca = Conceitos ÓTIMO 69,72% e 63,70%; 9ª Dimensão: Atendimento às diferenças de qualquer natureza e as minorias (religiosa, política, econômica, racial, social, etc.) = Conceitos ÓTIMO 69,12% e 38,94%, Eixo 4 = Política de Gestão (-10ª Dimensão: Cumprimento das obrigações trabalhistas = Conceitos ÓTIMO 84,40% e 78,80% e Regularidade do pagamento de salários = Conceitos ÓTIMO 96,33% e 91,71%); Eixo 5 = Infraestrutura física (7ª Dimensão: Condições físicas dos prédios = Conceitos ÓTIMO 70,64% e 41,20%; Adequação das salas de aula para o desenvolvimento das atividades pedagógicas = Conceitos ÓTIMO 67,89% e 40,65%; Condições e adequação do(s) laboratório(s) específico(s) do(s) curso(s) = Conceitos ÓTIMO 70,64% e 41,14%).

Pontos negativos a serem trabalhados: Eixo 2 = Desenvolvimento Institucional (- 3ª Dimensão: Atendimento a alunos carentes = Conceitos RUIM/FRACO 5,17%, 1,83% e 8,25%); Eixo 3 = Políticas Acadêmicas (- 2ª Dimensão: Atividades práticas vivenciadas no curso (aulas práticas, visitas técnicas e trabalho de campo) = Conceitos RUIM/FRACO 6,55%, 0,92% e 8,14%; Contribuição do curso na preparação para o exercício profissional = Conceitos RUIM/FRACO 2,70% e 5,56%, Adequação dos procedimentos avaliativos (provas, trabalhos, feedbacks, etc.) com o conteúdo trabalhado = Conceitos RUIM/FRACO 0,92%, 4,68% e 4,95%, Organização, supervisão e controle dos estágios = Conceitos RUIM/FRACO 4,46%, 1,83% e 6,38%; Participação do aluno em projetos de extensão = Conceitos RUIM/FRACO 0,92%, 4,40%, 2,75% e 8,03% e a adequação dos projetos e/ou cursos de extensão às demandas da sociedade = Conceitos RUIM/FRACO 3,47%, 1,83% e 6,16%); Eixo 4 = Políticas de Gestão (- 6ª Dimensão: Participação de representantes do corpo discente nas decisões dos órgãos colegiados = Conceito FRACO 6,60%).

Aqui registramos os apontamentos analíticos extraídos das consultas realizadas em 2020, ano em que a pandemia da Covid-19 exigiu da CPA, o replanejamento de todas as suas ações de conclusão do ciclo avaliativo 2018/2020. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) estruturou pesquisa de opinião (enquetes) em nove momentos distintos durante o período de pandemia, para encaminhar as ações institucionais, uma vez que as

mudanças de rotina que ocorreram impactaram a todos, em especial, professores e alunos que foram impelidos a uma súbita adaptação acerca do ensino remoto, metodologias e tecnologias digitais.

A primeira enquete foi acerca da “experiência em geral dos discentes com relação às aulas virtuais pela plataforma online” e foi aplicada entre os dias 28/03/2020 e 31/03/2020 por meio de um questionário online via Google Forms. O resultado mostra o percentual de respostas por curso, sendo notório uma maior adesão do curso de Medicina com 39,7% e na sequência o curso de Direito com 20,4%. Com relação à participação nas aulas 39,51% dos alunos relataram não ter tido nenhum problema e conseguido assistir todas as aulas, interagir com os professores via chat ou microfone. Já 35,54% disseram ter conseguido assistir as aulas apesar de algumas vezes ter perdido a conexão, 7,51% relataram não ter conseguido participar das aulas por problemas em suas conexões e não conseguiram permanecer na sala virtual e apenas 1,77% disseram não ter conseguido participar das aulas, por não conseguir interagir via chat ou microfone. Quanto ao tipo de dispositivo utilizado para acessar as aulas online, 85,92% afirmaram utilizar “Notebook ou Computador de Mesa (Desktop)” e os 14,08% disseram utilizar Celular Androide ou iPhone.

A segunda enquete questionou os estudantes quanto ao “formato de avaliação cognitiva escrita eles prefeririam” e foi aplicada entre os dias 07/04/2020 e 08/04/2020 por meio de um questionário online via Google Forms. Dentre os respondentes observou-se que 71,25% opinaram pelo formato de avaliação online, enquanto 28,75% prefeririam avaliações presenciais.

A terceira enquete foi aplicada entre os dias 20/05/2020 e 24/05/2020 por meio de um questionário online via Google Forms e abordou o tema aulas online (remotas), o processo de ensino aprendizagem e questões pessoais dos estudantes. O resultado mostra que quando questionados “De modo geral, como tem sido sua experiência com as aulas virtuais pela plataforma online?” 46,81% atribuíram conceitos 4 ou 5, considerando uma escala de 1 a 5, onde 1 = péssima experiência e 5 = ótima experiência. Quando indagados acerca de sua percepção quanto ao desenvolvimento do cronograma de aulas pelo professor, considerando uma escala de 1 a 5, onde 1 = cronograma de aulas muito atrasado e 5 = cronograma de aulas dentro do previsto, 73,44% atribuíram conceitos 4 ou 5. Quanto a atuação dos professores nos aspectos pedagógicos e na utilização das tecnologias nas aulas online, 26,64% dos alunos disseram estar muito satisfeitos, no entanto, 56,8% acreditam que será necessário a oferta de atividades para recuperar a deficiência de

conteúdo ocasionada neste período, dentre elas, principalmente cursos de extensão e monitorias, segundo 77,33% dos estudantes. No que diz respeito aos aspectos pessoais dos estudantes, 72,67% alegaram que sua principal atividade de rotina nesse momento é organizar a vida pessoal e familiar (incluindo afazeres domésticos) e que o sentimento que melhor o define nesse momento é a ansiedade frente a tantas incertezas, de acordo com 57,58% dos respondentes.

A quarta enquête foi direcionada aos docentes no dia 20/05/2020 por meio de um questionário online via Google Forms e abordou o tema: Avaliação na docência remota em tempos de pandemia. 69,2% dos docentes disseram que antes da crise gerada pela Covid-19 não havia trabalhado com aulas remotas/on-line, sendo que 44,4% inicialmente se sentiram inseguros e atualmente apenas 6,48% ainda se mantêm inseguros. A maioria dos docentes relataram não ter tido problemas quanto as transições do ensino presencial para o remoto, no entanto, afirmaram que os alunos inicialmente estavam bastante empolgados, mas que atualmente a interação é eventual. Ainda para 41,67% deles, a docência remota tem sido um momento de aprendizado e as aulas remotas para 80,56% deles, influenciarão tecnologicamente as aulas presenciais. E ainda segundo 71,3% deles, o atendimento do IMEPAC Centro Universitário às demandas dos órgãos públicos e população em geral, no enfrentamento da crise gerada pela pandemia foi totalmente satisfatório.

A quinta enquête foi direcionada ao corpo técnico administrativo entre os dias 02/06/2020 e 19/06/2020 por meio de um questionário online via Google Forms e abordou o tema: O trabalho técnico-administrativo em tempos de pandemia. Inicialmente quando receberam a notícia da suspensão das atividades presenciais na instituição em razão da pandemia 70,94% dos colaboradores se sentiram inseguros e tensos, mas atualmente 43,59% estão se sentindo bastante confiantes. E quanto ao nível de dificuldade na adaptação das atividades de trabalho frente às adversidades geradas pela Covid-19, considerando uma escala de 1 a 5, onde 1 = muita dificuldade e 5 = nenhuma dificuldade, 47,9% disseram não ter tido nenhuma dificuldade.

A sexta enquête trata-se de um Quiz respondido ao final de cada aula pelos docentes visando um feedback das aulas remotas no segundo semestre entre os dias 21/08/2020 e 12/02/2021 por meio de um questionário online via Google Forms intitulado: Aulas remotas 2020/2. De acordo com 88,53% dos docentes o principal ponto positivo para o desenvolvimento das aulas nesse intervalo de tempo foi o funcionamento adequado das

Ferramentas Google, e ainda segundo 26,28% deles o principal ponto negativo foi a pouca interação dos alunos.

A sétima enquete referiu-se às (Atividades Práticas – Reposição 2020/1) e destinou-se a obter informações e percepções dos discentes acerca das atividades práticas, realizadas com o apoio dos colaboradores técnicos no período de 07/08/2020 a 25/08/2020. Para 90,9% dos discentes os vídeos gravados pelos(as) professores(as), para a demonstrar e nortear a realização das aulas práticas estavam claros e foram úteis. Quanto ao apoio do(a) colaborador(a) técnico(a) durante a realização da aula prática, 75,3% dos alunos sentiram-se muito satisfeitos. Sobre o processo de construção do conhecimento/aprendizagem prática, a percepção de 77,9% dos estudantes foi de que seu desempenho foi ótimo com a aula prática apoiada pelo(a) colaborador técnico).

A oitava enquete versou sobre o retorno das aulas presenciais pós-pandemia e destinou-se a obter informações e percepções dos discentes com o intuito de nortear o planejamento estratégico das ações acadêmicas, da gestão do corpo docente e decisões institucionais após a pandemia e foram realizadas de 15/10/2020 a 03/11/2020. Quando indagados estar ou não preparados considerando um provável retorno das atividades presenciais (em uma escala de 1 a 5, onde 1 = não estou preparado e 5 = estou totalmente preparado), 44,7% dos alunos disseram não estar preparado para o retorno presencial, enquanto 22,2% responderam estar totalmente preparado. Quando perguntados considerando a experiência adquirida com as aulas on-line durante a pandemia, qual modelo de atividades de ensino mais se adequaria aos seus interesses como aluno na atualidade, 45,14% dos discentes responderam que seriam atividades presenciais combinadas com atividades on-line.

A nona enquete foi aplicada ao corpo docente entre os dias 26/10/2020 e 03/11/2020 por meio de um questionário online via Google Forms com o seguinte tema: (retorno das aulas presenciais pós-pandemia – docentes). Quando questionados considerando a possibilidade de retorno completo das atividades presenciais se sentiam-se preparados (em uma escala de 1 a 5, onde 1 = não estou preparado e 5 = estou totalmente preparado), 52,5% dos professores disseram estar totalmente preparados.

Os resultados apresentados nos permitem concluir que, no início da pandemia, mesmo com todas as incertezas e dificuldades, a maioria dos estudantes não tiveram nenhum problema para interagir com os professores e conseguiram assistir todas as aulas utilizando Notebook, Computador de Mesa (Desktop) ou celular. Maior parte dos estudantes

tiveram uma ótima experiência com as aulas virtuais pela plataforma online, e os cronogramas das aulas foram cumpridos dentro do previsto, no entanto, houve um déficit de conteúdo que deverá ser recuperado com o auxílio de alguma estratégia metodológica complementar. Neste período pandêmico, a principal atividade de rotina dos alunos foi organizar a vida pessoal e familiar, apesar de toda a ansiedade.

Em meados do mês de novembro, já caminhando para findar o ano de 2020, quase metade dos alunos neste momento não se considerava preparado para um provável retorno às atividades exclusivamente presenciais e que a modalidade de atividades de ensino mais adequada aos seus interesses atualmente seriam atividades híbridas, ou seja, (presenciais combinadas com atividades on-line). Grande parte dos docentes não tinham trabalhado com aulas no formato online antes da pandemia e que se sentiram muito inseguros no início das mudanças, sentimento este que veio diminuindo com a evolução das aulas remotas e atualmente acham que as mesmas influenciarão tecnologicamente as aulas presenciais futuras. Ainda de acordo com os professores, o funcionamento adequado das ferramentas *Google* foi o ponto mais positivo no desenvolvimento das aulas, embora a interação dos alunos tenha diminuído exageradamente. E também foi unanimidade entre eles que o atendimento do IMEPAC Centro Universitário às demandas dos órgãos públicos e população em geral, no enfrentamento da crise gerada pela pandemia fez-se totalmente satisfatório. Para um número significativo do corpo técnico-administrativo, no início da pandemia quando receberam a notícia da suspensão das atividades presenciais, se sentiram inseguros e tensos, mas que atualmente estão se sentindo bastante confiantes e que não tiveram nenhuma dificuldade de adaptação nas atividades de trabalho frente às adversidades geradas pela Covid-19. Por fim, considera-se que no final do ano de 2020, mais da metade dos docentes já se sentiam totalmente preparados para o retorno completo às atividades presenciais. Estes dados consolidados que fecham o ciclo anterior, conectam-se com a abertura do novo ciclo em 2021, fornecendo relevantes parâmetros comparativos aos novos apontamentos que estão sendo gerados.

VI – PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação institucional é um processo desenvolvido pela comunidade acadêmica da IES com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional por excelência. O resultado de cada processo avaliativo, em acordo com os objetivos institucionais apontados no PDI, permite nortear os rumos institucionais a médio e longo

prazo. Cabe à instituição transformar seus resultados em ações coletivamente legitimadas e apropriadas, valorizando a participação dos atores-sujeitos no processo da avaliação institucional. Ao finalizar cada ciclo de avaliações, são mapeadas as potencialidades e fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica. Os resultados desse mapeamento são utilizados para embasar um planejamento institucional com vistas a atender as demandas apontadas.

Conforme os resultados apurados por esta CPA na Autoavaliação Institucional e nas Avaliações Externas, fez-se a revisão do Plano de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos em 2021, quando foi elaborado coletivamente, tomando como base as dimensões do SINAES e à luz da nossa missão, visão e PDI. Considerando também, muito fortemente, os extensos impactos causados pela pandemia da Covid-19 ao longo de 2020 que, inclusive, exigiu da CPA reação rápida e mudança no planejamento dos processos avaliativos em favor das necessidades adaptativas e demandas emergentes, num cenário de enormes desafios, que ainda atingem 2021, mesmo de forma mais branda.

Desse modo, para exemplificar, destacamos algumas metas que foram estabelecidas no Plano de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos – Dezembro 2021 (constando também detalhado no Plano de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos que integra o Relatório Integral 2020) e permeia 2021, quando iniciamos o 5º Ciclo Avaliativo 2021/2023 (com revisões/atualizações anuais): a) Área Acadêmica: Manter professores com carga horária adequada, propiciando maior dedicação a instituição; utilizar os resultados da avaliação institucional como instrumento de gestão, a fim de identificar e buscar soluções para as possíveis fragilidades apontadas; fomentar o uso das metodologias ativas de aprendizagem nos cursos; manter as campanhas de sensibilização dos alunos quanto a importância do ENADE; reorganizar os PPCs, visando sua eficiência, eficácia, atualização, interdisciplinaridade, flexibilidade e sua articulação com a curricularização da extensão e a iniciação científica, ainda, formalizando as medidas excepcionais de enfrentamento dos impactos acadêmicos advindos da pandemia; manter as unidades curriculares híbridas e as 100% online, aproveitando a experiência na modalidade EaD; transformar os resultados dos projetos de extensão em artigos científicos publicáveis na revista Master; fazer uma busca ativa de possíveis publicações a partir dos trabalhos inscritos nos eventos científicos; manter o Projeto Integrador nos cursos de graduação, exceto Medicina; manter e ampliar os trabalhos de problematização com o uso do Arco de Magueres, devidamente regulamentado nos PPCs; manter os TCCs nos cursos

onde são obrigatórios, incentivando a publicação de artigos científicos sobre os temas; manter a obrigatoriedade de apresentação de relatório por parte de alunos bolsistas envolvidos nos projetos de extensão; manter e ampliar as parcerias com as instituições públicas e privadas para realização dos projetos; manter um quadro docente com titulação e regime de trabalho que atenda aos padrões de qualidade estabelecidos na legislação educacional; manter e ampliar os programas de monitoria de acordo com demanda dos cursos; trabalhar para que todos os cursos obtenham, pelo menos, conceito 4 no CPC; proporcionar a participação do egresso em eventos e ações institucionais; manter semestralmente as mesas redondas com egressos e calouros; fomentar a comunicação do egresso com docentes; manter a política de pesquisa e seus programas, incluindo o Pro-IC; b) Laboratórios da Saúde: Otimizar o tempo e comunicação dos funcionários; avaliar a efetividade do manual de normas de utilização e funcionamento do Centro de Simulação Realística, do Laboratório de Fisiologia do Exercício e da Clínica Veterinária; treinamento interno; c) Biblioteca: manutenção da assinatura biblioteca virtual; e incentivo para utilização de espaço cultural; d) Comunicação e Marketing: incrementar a comunicação por meio das mídias sociais em tempos de pandemia; desenvolver uma campanha de incentivo à solidariedade dos nossos alunos promovendo uma reflexão sobre questões sociais, econômicas, ambientais, culturais e até, emocionais; fortalecimento da nossa marca e uma maior interação com o nosso público interno e externo, considerando inclusive, a crise em saúde pública; incentivar a promoção de eventos virtuais no meio acadêmico mobilizando alunos, professores e colaboradores; adaptar o conteúdo postado ao nosso público-alvo e aperfeiçoar o processo de interação; e) Tecnologia da Informação: aprimorar permanentemente os processos do Sistema de Registro Acadêmico (RM); apoiar os processos acadêmicos no ensino remoto; dar suporte técnico na utilização do Classroom como ambiente virtual de aprendizagem IMEPAC; organizar, juntamente com o e-LABORE, os eventos de formação promovidos pela equipe pedagógica da ForEducation EdTech; f) Financeiro: Ter excelência no atendimento; manter a inscrição da instituição nos programas governamentais de financiamento estudantil (FIES e PROUNI), no financiamento do SICOOB Aracoop, Santander, manter o Programa de Descontos do NAAE, inclusive, apoiando alunos muito impactados pela pandemia e buscar mais alternativas de financiamento; Diminuir a inadimplência mensal; reformar o setor financeiro para modernizar o ambiente e melhorar a qualidade do atendimento prestado; g) Serviços Gerais e Manutenção: priorizar a utilização de produtos biodegradáveis na limpeza geral visando,

assim, a sustentabilidade; h) Secretaria e Protocolo: Criar, implantar e manter um instrumento de avaliação para medir a qualidade do atendimento; aprimorar continuamente a implantação da secretaria digital; i) Núcleo de Gestão de Pessoas - NGP (RH): Manter no Plano de Carreira Docente formas de incentivo ao corpo docente para publicações científicas; Manter o auxílio financeiro ao corpo docente para apresentação de trabalhos em Congressos; Organizar cursos na instituição que atendam às necessidades apresentadas pelos setores e pela área acadêmica; Manter o incentivo para participação de colaboradores em cursos/seminários/congressos promovidos por outras instituições, de acordo com as necessidades de cada área; Manter articulação com o e-LABORE para a oferta de capacitação docente; Manter e aprimorar as ações de incentivo a integração, retenção de talentos, qualidade de vida e valorização dos colaboradores; ação em comemoração ao mês da Saúde; decoração natalina; Acontece no IMEPAC; Aniversariantes: cartão, presente, dia de folga, comemoração; dia do professor: cartão, presente, banner; cartão dia das mães, dos pais e dia da mulher; falecimentos de familiares: coroa de flores; nascimento de filhos: cartão e flores; Incentivo ao trabalho voluntário, atendimento psicossocial; Manter ações com foco na saúde física e mental do colaborador, em parceria com os cursos da área da saúde e integrado a Política de Pessoal; Priorizar a contratação de pessoas com deficiência em cumprimento a legislação; Capacitar os colaboradores dos setores de atendimento ao aluno; Capacitar os colaboradores do Núcleo de Gestão de Pessoas; Acompanhar os resultados da avaliação institucional e do atendimento buscando as soluções para os problemas identificados durante e pós-pandemia; Realizar cursos online de capacitação na área de gestão (Inovação, empreendedorismo, liderança, gestão financeira, etc.) para diretores, coordenadores, gerentes e supervisores; j) CEPEC (Coordenação de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Cultura): Garantir em todos os PPCs a inclusão da iniciação científica como pilar do curso de Graduação, fortalecendo o Programa de Iniciação Científica Pro-IC, com a concessão de bolsas para alunos e professores; manter e aprimorar os programas e projetos de extensão continuados já consolidados na instituição; promover os diálogos e ajustes em favor da curricularização da extensão; desenvolver propostas para oferta de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*; manter e ampliar as políticas de acessibilidade e de sustentabilidade, desenvolvendo o Plano Institucional de Garantia da Acessibilidade; ampliar a divulgação dos projetos/ações de responsabilidade social para que haja mais participação da comunidade, por meio de encontros periódicos envolvendo todas as

associações/ instituições sociais do município e a comunidade acadêmica; incremento na Política de Internacionalização; manutenção do Projeto “Arte e cultura em foco”; k) Núcleo de Inovação e Aperfeiçoamento Docente – e-LABORE: Manter e aperfeiçoar as ações do e-LABORE, favorecendo o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem na instituição; manter e ampliar os trabalhos de problematização com o uso do Arco de Maguerez, devidamente regulamentado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs); auxiliar a CEPEC na valorização dos docentes envolvidos com os projetos/ações de extensão; capacitar corpo docente em metodologias ativas de aprendizagem e tecnologias digitais; l) Medicina – Coordenação do Curso: Uniformizar aplicação dos instrumentos de avaliação; fechamento das notas em todos os módulos dentro do prazo estipulado; ampliar a comunicação entre Gerência de Ambulatórios e Coordenação; m) NAAP – Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico: aprimoramento do espaço no site para que a comunidade acadêmica possa fazer suas solicitações de atendimentos, tanto no que diz respeito aos acolhimentos Psicopedagógicos, quanto às demandas que envolvem a acessibilidade; programação de palestras online de sensibilização em dois eixos temáticos – Saúde Mental e Acessibilidade; n) NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas: Estimular, orientar e exigir o acompanhamento dos processos em andamento; viabilizar novas formas avaliativas incluindo teoria e prática; o) TCC – Trabalho de Conclusão de Curso: marcar pelo menos duas reuniões semestrais, por curso, com alunos e professores para esclarecer sobre detalhes do processo do TCC; entregar folha de Relatório Mensal com data de entrega pré-determinada para acompanhamento em tempo real da situação de cada aluno/dupla e seus orientadores; p) Comissão Própria de Avaliação – CPA: dar ampla divulgação dos resultados da avaliação institucional; aprimorar o processo de encaminhamento dos relatórios de avaliação institucional, com retorno dos envolvidos sobre as ações decorrentes desses resultados; manter os encontros de planejamento anuais para avaliação dos resultados e *feedback* das medidas decorrentes dos processos avaliativos; fazer reuniões da CPA com representantes das coordenações, gerências e coordenação da EaD para avaliação dos instrumentos, aprimorar o processo de sensibilização e engajamento para que alcance todos os envolvidos sobre a importância da participação; realizar ao final de cada ciclo a Meta-Avaliação, para melhoria contínua do processo; aprimorar as campanhas de divulgação e sensibilização sobre a Autoavaliação Institucional, potencializando, também, estratégias de motivação para o engajamento; reprogramar o totem eletrônico da CPA (“Se liga!”) para divulgação das melhorias

decorrentes dos processos avaliativos; participar de reuniões e/ou encontros com os segmentos da comunidade acadêmica para informar sobre o papel da Avaliação Institucional e sua importância no aperfeiçoamento da instituição; Promover a articulação da Ouvidoria com a CPA, otimizando a solução dos problemas apontados; q) Gerência Administrativa: construção do Hospital Universitário Sagrada Família; fazer aquisição de novos aparelhos de ar-condicionado; manutenção permanente de espaços físicos do IMEPAC; adequação da infraestrutura para atendimento aos protocolos de biossegurança; POP - Procedimento Operacional Padrão; manutenção da subestação energética do IMEPAC; r) Núcleo de Acolhimento e Apoio ao Estudante – NAAE: Manter editais por meio sonoro e em LIBRAS; implantar e manter um setor de relacionamento com o aluno utilizando CRM para gerenciar esse processo; fazer o acompanhamento do aluno, especialmente do 1º ano do curso, resolvendo possíveis dificuldades para que possa dar continuidade aos estudos, evitando assim a evasão (em especial em tempos de pandemia); buscar recursos tecnológicos para melhor atendimento às pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais; disponibilizar em local de fácil acesso uma caixa para reclamações, sugestões, críticas e elogios, aproximando a Ouvidoria da comunidade acadêmica; publicar os índices de resolutividade das questões apresentadas junto a Ouvidoria; promover a articulação da Ouvidoria com a CPA, otimizando as soluções dos problemas apontados; manter e aprimorar a política de acompanhamento de egressos; fazer semestralmente a adesão da instituição junto ao PROUNI e FIES; manter e ampliar os convênios com instituições públicas e privadas para descontos aos funcionários e seus dependentes; articular o setor acadêmico com o NAAE, Comunicação e Marketing, Comercial e Alfa Propaganda, para aprimorar o relacionamento com o aluno e consequentemente a captação e retenção; apoiar o Departamento de Comunicação e Marketing nas ações de relacionamento com o aluno com foco na captação e retenção.

Destacamos também, dentre outras, algumas ações realizadas em prol da melhoria do ensino - incluindo as atividades de ensino remoto enquanto durou o distanciamento causado pela pandemia, e dos resultados das avaliações externas: oferta de cursos de nivelamento para alunos com dificuldade de aprendizagem; Plantão da Acessibilidade; trabalhos para a curricularização da extensão; análise e atualização curricular com vistas à ampliação das ações no que se refere à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, às Políticas de Educação Ambiental e Desenvolvimento Nacional Sustentável, aos Direitos

Humanos, a acessibilidade, a responsabilidade social, à memória cultural, produção artística e patrimônio cultural, dentre outras; complementação e revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos com registro das adaptações realizadas durante a pandemia da Covid-19; atuação do Núcleo de Inovação Pedagógica e Aperfeiçoamento Docente (e-LABORE) no apoio e capacitação permanente dos docentes; aperfeiçoamento docente continuado e oficinas pedagógicas com foco em inovações didáticas e tecnologias digitais; realização de cursos, encontros, reuniões, palestras e outros; apoio à Coordenação de Educação a Distância (CEaD); participação direta da Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão nas ações em prol da melhoria dos resultados das avaliações institucionais (inclusive do ENADE); encontros de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica acerca da importância da CPA e das avaliações internas e externas, alcançando a situação da pandemia; realização dos encontros gerais para planejamento estratégico conjunto e construção/revisão do plano de melhorias a partir dos processos avaliativos; divulgação e reflexão quanto aos resultados da autoavaliação institucional; lançamento pelo Departamento de Comunicação e Marketing da campanha de sensibilização e conscientização da importância da avaliação externa; análise dos resultados da avaliação semestral docente/tutor por unidade curricular/módulo; dentre outras.

Quanto às ações de extensão e iniciação científica, todos os cursos, mesmo em condições adversas como a da pandemia, em maior ou menor grau, realizam atividades vinculadas aos setores públicos, privados, entidades, associações e ONGs, Tais como: Congresso Científico e Jornada Científica (com temas interdisciplinares, integrados às diversas áreas de formação de cada um dos cursos); trabalhos de iniciação científica; fortalecimento das políticas de iniciação científica por meio do Programa de Iniciação Científica (PRO-IC); Programa de Estímulo à Difusão da Produção Acadêmica (PRO-DIPA); Programa de Inovação Tecnológica, Arte e Cultura (PRO-ITAC); e outros. Manutenção dos projetos de extensão continuados desenvolvidos regularmente pelos diversos cursos do IMEPAC. Continuação, também, da participação ativa da instituição nas iniciativas dos setores público e privado, relacionadas às ações de preservação do meio ambiente, de direitos humanos, promoção da saúde pública (inclusive na pandemia), dentre outros.

A instituição assim, promove suas ações considerando o plano de melhorias elaborado de forma coletiva e participativa a partir dos resultados da avaliação institucional, como a implementação das políticas de sustentabilidade, de acessibilidade, de acompanhamento do egresso, de pesquisa e de extensão. Diversas atividades previstas

são realizadas pelos cursos, especialmente em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Fundação Aragarina de Educação e Cultura, visando a preservação da memória do patrimônio cultural e interação com a comunidade local. O Curso de Educação Física também realiza várias atividades e campeonatos esportivos envolvendo docentes, discentes, técnico-administrativos e pessoas da comunidade local, sendo que algumas atividades foram impactadas pelo distanciamento social no auge da pandemia. Atualmente retomando a normalidade presencial. Destaca-se também, a parceria existente entre o IMEPAC e a Secretaria Municipal de Educação por meio dos Projeto de Educação Social (escolas Infantis) e, ainda, alguns Projetos Culturais em parceria com a Secretaria Municipal Antidrogas e ICASU – Programa 1º Emprego. No que se refere à infraestrutura, o IMEPAC tem destinado volumosos investimentos, especialmente norteados pelos resultados dos processos avaliativos. O prédio tombado pelo Patrimônio Histórico no IMEPAC possui programa de manutenção permanente, como também, foram construídos novos blocos de salas, espaços de convivência e cultural, novos laboratórios, melhorias na biblioteca – com destaque para as salas de estudo e arena para apresentações, complexo ambulatorial, centro de simulação realística, laboratório da veterinária e anatomia animal, fazenda escola, laboratório de fisiologia do movimento, construção do laboratório de Engenharia de Produção e Civil, obras para atender à acessibilidade de pessoas com deficiência, adequações para o atendimento da segurança, novos setores acadêmicos e administrativos, *Creative LAB*, Espaço *Maker*, Espaço do Empreendedor, salas de metodologias ativas de aprendizagem, dentre tantos outros. Além de permanentes obras/ações de melhorias na Fazenda Escola, Clínica Veterinária e do Centro de Simulação Realística – inclusive com a formalização de parceria com o Centro Médico de Simulação da Universidade de Harvard / Boston / USA, setores de apoio e espaços de convivência, ainda, a adiantada construção do Hospital Universitário “Sagrada Família”, com previsão de inauguração em 2022/1.

O Plano de Melhorias, portanto, é planejado e implementado coletivamente, com revisões ao final de cada ano por meio da participação do corpo dirigente e de todos os segmentos da instituição, com o acompanhamento e supervisão da CPA, que, por sua vez, cumpre a tarefa de zelar para que a avaliação institucional se converta de fato em processo de melhoria constante na instituição.

VII - PROCESSO DE GESTÃO

As Políticas de Gestão do Centro Universitário IMEPAC - Araguari tem no planejamento e na democratização dos processos de decisão, seus principais fundamentos para uma gestão acadêmico-administrativa eficiente e eficaz. Sua gestão se dá por meio de seus órgãos colegiados, o Conselho Universitário – CONSUN e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, além dos Colegiados de Cursos, NDEs, CPA, constituídos por membros representantes dos segmentos discente, docente, tutor, técnico-administrativo e comunidade. Além disso, promove ampla discussão de seu PDI como instrumento estratégico para seu desenvolvimento e pelo qual todos dedicaram seus esforços em períodos consecutivos de cinco anos. O novo PDI, totalmente construído de forma participativa e representativa, entra em vigor em 2022.

A missão, visão, valores, políticas, objetivos, metas e ações/estratégias estabelecidas foram construídas coletivamente, a partir dos resultados da avaliação institucional e da reflexão sobre o cenário educacional atual e futuro para o ensino superior, muito afetados pelos desdobramentos causados pela pandemia provocada pelo novo coronavírus.

A CPA registra que o PDI 2017-2021, assim como o novo PDI 2022-2026, do IMEPAC, obedecem ao disposto na legislação vigente que regula o ensino superior brasileiro. As iniciativas e investimentos para melhorias são definidas tendo como base as fragilidades identificadas nos ciclos de Autoavaliação da instituição, bem como as avaliações externas realizadas pelo INEP.

Tal postura consolida a articulação entre o processo de Autoavaliação institucional (coordenado pela CPA), as avaliações externas realizadas por meio de visitas *in loco*, o ENADE e o planejamento estratégico da IES com as consequentes e necessárias revisões em seu PDI.

Salienta-se que tanto o PDI do IMEPAC que encerra sua vigência 2021, quanto o que inicia vigência em 2022, foram construídos com a participação da comunidade acadêmica, em seus diferentes contextos, que se entrecruzam e se sustentam para abrir vias de democratização dos processos e a promoção da gestão compartilhada. As ações permanentes do PDI contam com a assessoria da CPA, com repercussões a partir dos resultados da Avaliação Institucional, atendendo às necessidades de melhorias. Verifica-se então que, alinhados aos apontamentos da Avaliação Institucional e sua apropriação pela comunidade interna e externa e, visando cumprir sua missão, os objetivos e metas

expressos no PDI encontram-se em constante desenvolvimento por meio de suas estratégias e ações articuladas no plano de melhorias. Como por exemplo: a melhoria no desempenho de seus cursos no ENADE; incentivo à promoção de inovações pedagógicas, e permanente melhoria da qualidade do ensino ofertado; ampliação e aperfeiçoamento das práticas extensionistas e sua curricularização; adoção de processos de comunicação mais eficazes; gestão compartilhada; manutenção de política de iniciação científica (com bolsas); política de atualização permanente do acervo bibliográfico; oferecimento de infraestrutura física, equipamentos e mobiliário condizentes com as necessidades dos cursos e propiciando acessibilidade; manutenção do corpo docente com titulação adequada; atendimento às demandas regionais; implantação de unidades curriculares híbridas e 100% online; oferecimento de cursos a distância; aprimoramento do sistema de avaliação institucional; aperfeiçoamento no atendimento dos estudantes; manutenção de programa de acompanhamento do egresso; formação permanente dos docentes e técnico-administrativos; aprimoramento dos processos operacionais, acadêmicos e administrativos; gestão responsável para garantir a sustentabilidade financeira, em especial, em tempos de pandemia e pós-pandemia; qualificação dos docentes para melhorar a experiência de ensino-aprendizagem dos alunos; mudança de plataforma para um ambiente virtual de aprendizagem mais amigável e interativo (Google for Education); concessão de descontos em mensalidades em razão da pandemia; acolhimento e escuta permanentes da comunidade acadêmica; adequação das atividades administrativas; medidas de captação e retenção considerando os impactos provocados pela Covid-19; retomada das atividades presenciais híbridas e, posteriormente, presenciais; incremento na comunicação interna e externa; virtualização das interações institucionais; dentre outros.

VIII – DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

O Centro Universitário IMEPAC - Araguari desde 2010 implementa em sua Autoavaliação os preceitos da Lei nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES, onde avalia as dimensões e os resultados das avaliações internas e externas no seu processo avaliativo. Percebe-se uma caminhada trilhada no percurso de autoconhecimento e aprendizado institucional, resultando em melhorias contínuas em todos os aspectos. Durante esse processo avaliativo, evidenciou-se os avanços conquistados na

implementação de uma cultura de avaliação com viés formativo e processual, concretizado de forma sistemática e contínua. Esse trabalho profícuo, liderado pela CPA, tem gerado frutos junto à comunidade acadêmica à medida que a participação e engajamento dos diversos segmentos envolvidos no processo faz-se mais notório nas etapas estabelecidas, o que tem provocado ações de melhorias pedagógico-administrativas permanentes. A Avaliação está, portanto, diretamente vinculada à qualidade e assim exige que alunos, professores, tutores, colaboradores técnico-administrativos, egressos e representantes da sociedade civil organizada informem sobre a relevância do ensino e a adequação do mesmo ao mercado de trabalho, sobre as ações direcionadas para a pesquisa e a extensão, sobre a responsabilidade social e a infraestrutura da instituição.

O IMEPAC tem empreendido esforços para manter a coerência entre os resultados das avaliações institucionais internas e externas com as políticas e investimentos definidos no seu PDI e as ações implantadas ao longo de seus ciclos de Autoavaliação e avaliação externa. O processo de avaliação institucional tem se configurado como instrumento para identificar oportunidades de avanços e melhorias em suas práticas administrativas e acadêmicas. Em específico, os dados referentes às avaliações externas são objetos de discussões, estudos, análises e ponderações sobre potencialidades, fragilidades e sugestões de melhorias por parte de todos os atores da comunidade acadêmica, com ênfase para as coordenações de cursos e seus NDEs. Sendo assim, igualmente dialética e compartilhada, em comparação com os processos de Autoavaliação, os dados são amplamente discutidos e analisados para serem formuladas providências, definidas estratégias que visam aprimorar a eficiência operacional e garantir a qualidade do ensino na instituição, estabelecendo as ações necessárias para cumprir sua missão, possibilitar o alcance de sua visão ao mesmo tempo que mantém seus valores, aproveitando as suas potencialidades e eliminando as fragilidades, garantindo o aproveitamento das oportunidades e saneamento das ameaças.

Nunca tais posturas foram tão relevantes quanto se mostraram no período em que vivemos a pior fase da pandemia da Covid-19. A participação ativa da CPA em todos os processos reafirmaram e reafirmam nossas convicções constituintes da consciência avaliativa institucional.

É preciso lembrar que a avaliação tem desencadeado um processo de repensar que, por si só, desperta, areja e transforma a percepção e o comprometimento que todos os envolvidos têm com relação à instituição, ensejados a partir da apropriação de seus resultados e decorrentes benefícios gerados. A instituição abre-se para o debate, consolida formas de coleta das informações internas para conhecer-se, para valorar, condição responsável pelos avanços e progressos permanentes que esta vem concretizando no decorrer de seu desenvolvimento. Quer seja num cenário favorável ou na aridez de uma realidade restritiva de crise mundial, encontramos oportunidades importantes para redimensionar nossas ações. Para acompanhar essa evolução em números e alicerçados nos resultados integrais da avaliação institucional, conforme contabilizado na conclusão do ciclo avaliativo (2018/2020) e início do ciclo 2021/2023, o IMEPAC investiu na evolução da sua infraestrutura física como: construção do centro ambulatorial e outras dependências, construção de novas salas de aula, ampliação e melhorias de seus laboratórios didáticos; ampliação dos laboratórios de Informática; melhorias na biblioteca, com espaços ainda mais adequados e atualização do acervo bibliográfico de todos os cursos; capacitação docente e do pessoal técnico-administrativo; reformulação de sua política de extensão e sua curricularização; implantação de seu Programa de Iniciação Científica - PRO-IC, do Programa de Estímulo à Difusão da Produção Acadêmica - PRO-DIPA, do Programa de Inovação Tecnológica, Arte e Cultura (PRO-ITAC); responsabilidade social, acessibilidade, sustentabilidade; aquisição de recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação; substituição progressiva das carteiras universitárias; lanchonete universitária e espaço para reprografia; construção da Clínica Escola Veterinária; Fazenda Escola; Centro de Simulação Realística; *Creative LAB*, espaço *Maker*, espaço do Empreendedor; Academia Laboratório de Fisiologia do Movimento; Salas de Metodologias Ativas de Aprendizagem; fase final da construção do Hospital Universitário “Sagrada Família” e implementação da Política de Internacionalização; dentre tantos outros; mesmo impactados pela pandemia.

Portanto, o processo de evolução do IMEPAC, devidamente demonstrado e pormenorizado no Relatório Integral da Autoavaliação, construído num cenário incerto e desafiador com o surgimento do vírus SARS – CoV – 2, causador da doença Covid-19, quando os instrumentos precisaram ser substituídos por outros que alcançassem de fato uma melhor compreensão da realidade que se instalou inadvertidamente, retrata o seu compromisso com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade

dos serviços que a instituição oferece à sociedade, confirmando e compreendendo, desse modo, a avaliação (interna e externa) como um forte instrumento de gestão e de humanização, que tem levado a resultados eficientes que impulsionam o engajamento e que são apropriados pelos sujeitos envolvidos, demonstrando um genuíno progresso da instituição.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação é um instrumento fundamental para todo organismo social que busque desenvolvimento e qualidade. Para a universidade, instituição cuja razão de ser encontra-se na prestação de serviços de qualidade à sociedade, buscando sempre a excelência na produção, sistematização e democratização do saber. O propósito da Avaliação Institucional deve ser o de conduzir ao aperfeiçoamento constante dos empreendimentos humanos. (RIBEIRO, 2000, p.15).

O processo de autoavaliação do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos - IMEPAC caracteriza-se pela busca de um caráter formativo e de melhoria institucional, por meio da percepção de sua comunidade. Para tanto, conta com a participação de todos os seus segmentos (docente, discente, técnico-administrativo e ainda, egressos e sociedade civil organizada), colaborando ainda mais no aprimoramento do espírito participativo e de permanente revisão da proposta da Faculdade.

A autoavaliação desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação - CPA tem como alvo permanente construir conhecimento e refletir sobre o conjunto de atividades e finalidades cumpridas e em execução pela IES, identificando os pontos fortes, as carências, fortalecendo a consciência e capacidade crítica da comunidade acadêmica. Ademais, este processo abre espaço para diálogo entre os diferentes segmentos que integram o IMEPAC.

A CPA, que coordena o processo, entende que a autoavaliação é uma atividade continuada, participativa, criativa e de constante renovação sobre as análises desenvolvidas baseadas na percepção da comunidade e na legislação em vigor.

Ultimando, a CPA prosseguirá com suas atividades no processo de autoavaliação do IMEPAC, considerando que este Relatório Parcial 2018 e as demais fases vindouras darão oportunidade a todos de autoconhecimento institucional, em conformidade com o cronograma do ciclo, convencionando com o instrumento balizador para avaliação externa previsto pelo SINAES, contemplando as 10 dimensões distribuídas em 5 eixos temáticos e, principalmente, respaldando o ciclo avaliativo que ora é desenvolvido.

Araguari, março de 2021

Membros da CPA:

Coordenadora:

Rejane Cristina Rubio Rodrigues da Cunha

Vice-Coordenador:

Márcio Aurélio da Silva sa

Membros da CPA:

Andreia Borges Machado

César Antônio de Oliveira

Juliana Ozon Cunha

Josiane Fabrice Ribeiro

Roberto Pedroso

Sebastião dos Santos Totó

5. CRONOGRAMA DA AUTOAVALIAÇÃO (CICLO 2021-2023)

- **Fevereiro a Julho 2021:** Construção da versão preliminar do Relatório Parcial de 2021. Realização do Seminário de Meta-Avaliação referente ao ciclo avaliativo 2018/2020.
- **Março 2021:** Inserção do Relatório Parcial 2019 e Integral 2020, ciclo 2018/2020, no sistema e-MEC, conforme orientado pelo INEP.
- **Abril a julho 2021:** Revisão enquetes (questões) a serem aplicadas na comunidade acadêmica. Sensibilização da comunidade acadêmica para a realização do ciclo avaliativo 2021/2023. Realização da Avaliação Docente/Tutor por Unidade Curricular/Módulo 2021/1 - referente ao 1º semestre de 2021. Consolidação e divulgação dos resultados junto à comunidade acadêmica. Encaminhamento dos resultados às Coordenações de Cursos para análise e elaboração de plano de melhorias conjuntamente com os respectivos NDEs (Avaliação de Curso).
- **Agosto a setembro 2021:** Análise de documentos institucionais, incluindo o PDI, para levantamento de dados das dimensões, com ênfase no Eixo 1, proposto no Projeto de Autoavaliação.
- **Outubro a dezembro 2021:** Continuação da análise de documentos institucionais para levantamento de dados do Eixo 1. Revisão e conclusão do Relatório Parcial da AI 2021 (Ciclo 2021/2023). Realização da Avaliação Docente/Tutor por Unidade Curricular/Módulo 2021/2 - referente ao 2º semestre de 2021. Consolidação dos resultados e divulgação. Encaminhamento dos resultados às Coordenações de Cursos para análise e elaboração de plano de melhorias conjuntamente com os respectivos NDEs (Avaliação de Curso). Conclusão do Relatório Parcial da AI 2021.
- **Fevereiro a junho 2022:** Sensibilização da comunidade acadêmica acerca da realização do ciclo avaliativo 2021/2023. Análise dos Objetivos, Metas e Ações do novo PDI (2022/2026) e estabelecimento de estratégias de acompanhamento de sua

realização. Aplicação dos questionários on-line (questões objetivas e abertas) em toda comunidade acadêmica – Avaliação Institucional Geral (Diagnóstica). Consolidação das questões *on-line* da Avaliação Institucional Geral (Diagnóstica) respondidas pela comunidade. Análise dos resultados da Autoavaliação. Construção da versão preliminar do Relatório Parcial de 2022.

- **Março 2022:** Revisão da redação do Relatório Parcial de 2021. Inserção do Relatório Parcial de 2021 no sistema e-MEC.
- **Abril a julho 2022:** Disponibilização dos resultados da Avaliação Institucional Geral (Diagnóstica) à comunidade acadêmica, e discussão destes (em reuniões, encontros, etc.). Realização da Avaliação Docente/Tutor por Unidade Curricular/Módulo 2022/1 - referente ao 1º semestre de 2022. Encaminhamento dos resultados às Coordenações de Cursos para análise e elaboração de plano de melhorias conjuntamente com os respectivos NDEs (Avaliação de Curso).
- **Agosto e setembro 2022:** Análise de documentos institucionais para levantamento de dados referentes às dimensões até o Eixo 5.
- **Setembro a novembro 2022:** Análise dos resultados levantados na Avaliação Docente por Unidade Curricular/Módulo 2022/1. Encaminhamento dos resultados às Coordenações de Cursos para análise e elaboração de plano de melhorias conjuntamente com os respectivos NDEs (Avaliação de Curso). Consolidação e análise dos dados institucionais apurados, levando-se em conta as dimensões até o Eixo 5. Sensibilização da Comunidade Acadêmica acerca da Avaliação Docente/Tutor por Unidade Curricular/Módulo 2022/2. Realização da Avaliação Docente/Tutor por Unidade Curricular/Módulo 2022/2 - referente ao 2º semestre de 2022.
- **Dezembro 2022:** Divulgação dos resultados da Avaliação Docente/Tutor por Unidade Curricular 2022/2. Encaminhamento dos resultados às Coordenações de Cursos para análise e elaboração de plano de melhorias conjuntamente com os respectivos NDEs (Avaliação de Curso). Conclusão do Relatório Parcial da AI 2022.

- **Fevereiro a março 2023:** Revisão da redação do Relatório Parcial de 2022 (Ciclo 2021/2023). Inserção do Relatório Parcial de 2022 no sistema e-MEC.
- **Até Julho 2023:** Construção da versão preliminar do Relatório Integral do ciclo avaliativo 2021/2023.
- **Abril a julho 2023:** Sensibilização da comunidade acadêmica acerca da Avaliação Institucional (Ciclo 2021/2023). Realização da Avaliação Docente/Tutor por Unidade Curricular/Módulo 2023/1 - referente ao 1º semestre de 2023 (3º e último ano do Ciclo avaliativo). Divulgação dos resultados. Encaminhamento dos resultados às Coordenações de Cursos para análise e elaboração de plano de melhorias conjuntamente com os respectivos NDEs (Avaliação de Curso).
- **Agosto a novembro 2020:** Aplicação do questionário *on-line* (questões objetivas e abertas) em toda comunidade acadêmica – Avaliação Institucional Geral (Conclusiva do Ciclo). Acompanhamento dos objetivos, metas e ações do PDI. Análise dos resultados levantados. Análise comparativa de dados referentes a 2021, 2022 e 2023 e sua consolidação para inclusão no Relatório Integral do ciclo avaliativo (2021/2023). Realização da Avaliação Docente/Tutor por Unidade Curricular/Módulo 2023/2 - referente ao 2º semestre de 2023. Consolidação e análise das questões *on-line* respondidas pela comunidade acadêmica.
- **Dezembro de 2023:** Divulgação dos dados da Avaliação Docente/Tutor por Unidade Curricular/Módulo 2023/2 junto à comunidade acadêmica. Encaminhamento dos resultados às Coordenações de Cursos para análise e elaboração de plano de melhorias conjuntamente com os respectivos NDEs (Avaliação de Curso). Complementação e Revisão do Relatório Integral – Ciclo 2021/2023. Envio do Relatório Integral 2021/2023 à Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão – PREPE para ciência. Divulgação dos resultados da autoavaliação à comunidade acadêmica. Planejamento da realização do Seminário de Meta-Avaliação.
- **Fevereiro a março 2024:** Revisão e inserção do Relatório Integral – Ciclo 2021/2023 no sistema e-MEC. Realização da Meta-Avaliação (Ciclo 2021/2023).